

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Vanessa Gonçalves Ferreira

**AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS NO CONSTRUCTICON DO PORTUGUÊS DO  
BRASIL**

**Juiz de Fora  
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS NO CONSTRUCTICON DO PORTUGUÊS DO  
BRASIL**

Vanessa Gonçalves Ferreira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thais Fernandes Sampaio

**Juiz de Fora  
2015**

Gonçalves Ferreira, Vanessa.  
AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS NO CONSTRUCTICON DO PORTUGUÊS DO  
BRASIL / Vanessa Gonçalves Ferreira. -- 2015.  
79 f.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio  
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de  
Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em  
Linguística, 2015.

1. Construções Binominais N-de-N. 2. Gramática das  
Construções. 3. Semântica de Frames. 4. Constructicon. I.  
Fernandes Sampaio, Thais, orient. II. Título.

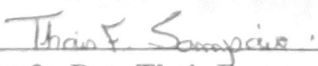
**Vanessa Gonçalves Ferreira**

**AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS NO CONSTRUCTICON DO PORTUGUÊS DO  
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Aprovada em 15 de dezembro de 2015

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Presidente, Profa. Dra. Thais Fernandes Sampaio – UFJF**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Karen Sampaio Braga Alonso – UFRJ**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Tiago Timponi Torrent – UFJF**

Aos meus pais Fátima e Fábio por  
todo amor apoio e incentivo,  
Pablo pelo companheirismo e a  
motivação em todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Começo dedicando meus agradecimentos à minha família pai, mãe, Heloísa por todo apoio emocional e financeiro ao longo dessa trajetória. Obrigada pelo amor, carinho e por tornarem este momento possível.

À minha segunda família, Nelsinho, Fátima, Di, Larissa, Salles e Brito que me acolheram nessa família, pelo companheirismo, conselhos e pelos momentos felizes compartilhados. Safira, minha querida amiga, companheira de longas conversas, pessoa que faz esse planetinha valer à pena! Sem dúvidas, você tem participação direta no resultado dessa conquista.

Ao meu amor, Pablo, por todo acolhimento e carinho. Desde o início, o maior incentivador de toda essa trajetória, meu companheiro de todas as horas. Sem dúvidas, seu apoio foi fundamental para que eu superasse os momentos difíceis com mais amor e leveza.

Aos meus amigos de Juiz de Fora e Volta Redonda, por entenderem minha ausência, e por me ajudarem, mesmo de longe, a seguir em frente.

À professora Thais, minha orientadora, por sempre me conduzir ao melhor caminho, por me mostrar que posso ir além e que sempre posso fazer mais para executar um bom trabalho. Obrigada pelas contribuições, discussões e por dividir seu conhecimento comigo. E parabéns pela força de se dividir entre a jornada do trabalho acadêmico e como mãe do Matheus.

Aos demais professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, pelas contribuições e ensinamentos advindos das disciplinas e por colaborarem direta ou indiretamente para o resultado dessa dissertação.

Aos bolsistas e colegas do Grupo de Pesquisa, Davidson, Élide e Juliana, pelas contribuições e participação nas atividades da pesquisa, que muito colaboraram para que este trabalho se tornasse possível. Obrigada pelos momentos de trabalho e companheirismo.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperaram ser escritos.  
(Carlos Drummond de Andrade – Procura da  
Poesia)

## RESUMO

Este trabalho tem por objeto as Construções Binominais de tipo N-de-N no Português Brasileiro, sendo desenvolvida no âmbito da FrameNet Brasil (FN-Br), mais especificamente, vinculada ao projeto de implementação do Constructicon do Português do Brasil. A FN-Br é um projeto lexicográfico computacional, que objetiva construir uma fonte de pesquisa lexical para o Português do Brasil (PB), baseada em frames e sustentada por evidências de corpus. Uma das frentes de trabalho da FN-Br é a implementação de um “Constructicon”, que, simplificada, seria um repertório de Construções da língua em questão. Nossa proposta de descrição e análise do conjunto de Construções Binominais identificadas no corpus pesquisado é desenvolvida à luz da Gramática das Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2007) e da Semântica de Frames (FILLMORE, 1982, PETRUCK, 1996). Nosso estudo procura, ainda, dialogar com alguns trabalhos que investigam as Construções Binominais do tipo N-de-N em outras línguas, principalmente no italiano (MASINI, 2015) e no Inglês (KAY, 1997; AARTS, 1998; TRAUGOTT, 2007, 2008). Seguindo uma tendência contemporânea da Linguística Cognitiva, qual seja a de adoção de uma Metodologia de Linguística de Corpus, a proposta de descrição aqui apresentada foi construída a partir da observação e análise de dados reais de uso linguístico. De modo geral, o projeto adota os pressupostos de um Modelo Baseado no Uso (BYBEE, 1985, 1995). Nossa pesquisa identificou, nos dados analisados, um conjunto composto por oito Construções Binominais. Baseando-nos em critérios propostos por Lage (2013), selecionamos um subconjunto dessas Construções para o qual a descrição construcional se mostra mais adequada do que a descrição lexicográfica. Apresentamos, assim, uma proposta de descrição no Constructicon para quatro Construções do tipo N-de-N. Entendemos ser este um passo importante no trabalho de preenchimento da lacuna referente ao estudo das Construções Binominais no Português do Brasil.

**Palavras-chave:** Construções Binominais N-de-N; Gramática das Construções; Semântica de Frames; Constructicon.



## ABSTRACT

This work is engaged in the binominal construction in Brazilian Portuguese of N-of-N type, being developed under the FrameNet Brazil (FN-Br), more specifically linked to the implementation of the project Constructicon the Portuguese of Brazil. The FN-Br is a computational lexicography project, which aims to build a source of lexical search for the Portuguese of Brazil (BP) based on frames and supported by corpus evidence. One of the work areas of FN-Br is the implementation of a "Constructicon" which, simply, would be a construction repertoire of the language in question. Our proposal for description and analysis of binominal construction set identified in the researched corpus is developed in the light of the Construction Grammar (Goldberg, 1995; CROFT, 2007) and Semantic frames (FILLMORE, 1982 PETRUCK, 1996). Our study seeks to also get acquainted with some work investigating the binominal construction N-of-N type N in other languages, mainly in Italian (MASINI, 2015) and English (KAY, 1997; AARTS, 1998; TRAUGOTT, 2007, 2008). Following a contemporary trend of Cognitive Linguistics, namely the adoption of a Corpus Linguistics methodology, the description proposed here was built from the observation and analysis of real data of linguistic usage. Overall, the project adopts the assumptions of a Model Based on Use (Bybee, 1985, 1995). Our research identified in the analyzed data, a set consists of eight binominal constructions. Building on criteria proposed by Lage (2013), we selected a subset of these constructions for which the constructional description proves more appropriate than the lexicographical description. Here thus a description of the proposed Constructicon to four constructions of the type C-N. We understand that this is an important step in the gap filler work related to the study of binomial constructions in Portuguese in Brazil.

**Keywords:** Binominal Constructions N-of-N; Construction Grammar; Frame Semantics; Constructicon.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A estrutura simbólica de uma construção	16
Figura 2: Frame Semântico Possession	23
Figura 3: Anotação da construção de Quantificação_binominal_indefinida	26
Figura 4: Formalização do protótipo das construções binominais na leitura quantitativa	35
Figura 5: Formalização do protótipo das construções binominais na leitura qualitativa	35
Figura 6: Busca de dados realizada pelo Concordance/Sketch Engine	42
Figura 7: Resultado da busca de dados Sketch Engine/ Concordance	42
Figura 8: Frame Semântico Type	50
Figura 9: Realização do EF 'Categoria' em diferentes padrões sintáticos	52
Figura 10: Frame Semântico_Similaridade	53
Figura 11: Proposta de definição da Construção de Quantificação Binominal Indefinida no Constructicon	56
Figura 12: Proposta de anotação da Construção Binominal de Posse no Constructicon	60
Figura 13: Frame Semântico_Posse	61
Figura 14: Proposta de anotação da Construção Binominal de Especificação no Constructicon	66
Figura 15: Proposta de anotação da Construção Binominal de Avaliação no Constructicon	68
Figura 16: Frame Semântico Event_Instance	72
Figura 17: Modelo de descrição da construção de aspecto no Constructicon do PB	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Comparação entre as anotações da FrameNet e do Constructicon	25
Tabela 2: Exemplos de instanciações da Construção Binominal N-de-N	38
Tabela 3: Realizações da Construção Binominal de Especificação	63

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES E SEMÂNTICA DE FRAMES: AS BASES DO CONSTRUCTICON.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 A Gramática Cognitivista das Construções .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Semântica de Frames.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.1 O projeto Framenet e o Constructicon .....</b>	<b>21</b>
<b>3 CONSTRUÇÕES BINOMINAIS: ESTUDOS PRÉVIOS.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 As Construções Binominais N-de-N no Italiano .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 As construções binominais no Português do Brasil.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 As construções binominais N-de-N no Inglês .....</b>	<b>35</b>
<b>4 CONSTRUÇÕES BINOMINAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL.....</b>	<b>38</b>
<b>4.1 Constituição do banco de dados .....</b>	<b>39</b>
<b>4.2 Construções binominais: anotação lexicográfica X anotação construcional .....</b>	<b>45</b>
<b>4.3 Construções Binominais no Constructicon do PB: uma proposta de descrição .....</b>	<b>55</b>
<b>4.3.1 Construções binominais cujo núcleo semântico é o N1.....</b>	<b>57</b>
<b>4.3.1.1 Construção Binominal de Posse .....</b>	<b>58</b>
<b>4.3.1.2 Construção Binominal de Especificação .....</b>	<b>62</b>
<b>4.3.2 Construções binominais cujo núcleo semântico é o N2 .....</b>	<b>66</b>
<b>4.3.2.1 Construção Binominal de Avaliação .....</b>	<b>66</b>
<b>4.3.2.2 Construção Binominal de Aspecto .....</b>	<b>69</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>76</b>
--	-----------

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objeto um conjunto de construções binominais do tipo N-de-N no Português do Brasil. Essa configuração do sintagma nominal é bastante frequente no PB, podendo ser associada a diferentes significados e funções. Os enunciados a seguir ilustram algumas ocorrências desse padrão construcional.

- (1) *Eu tenho **poucas recordações da infância**, não tenho muitas não.*
- (2) *era uma casa muito antiga, era com **forro de madeira**, com piso*
- (3) *então na África se bebe **o copo de vinho** em qualquer lugar*
- (4) *só conseguia sair depois de achar **aquele monte de diferença***
- (5) *as cidades cresceram e acabam com **o mesmo tipo de problema***
- (6) *pra ver se aproveitavam **os filhos dos operários***
- (7) *hoje não se fica incutindo na **cabeça da criança** o tempo todo cidadania*
- (8) *uma **espécie de uma jaqueta**, geralmente é abotoada do lado*

As ocorrências acima, que exemplificam apenas algumas possibilidades de usos do padrão N-de-N no Português, já evidenciam a impossibilidade de, no âmbito de uma dissertação de mestrado, analisar e descrever todas as Construções Binominais dessa língua. Assim, recortamos nosso objeto de estudo de modo a buscar a identificação, dentro das possibilidades de uso registradas nos dados que analisamos, das Construções para as quais fosse adequado propor uma descrição nos moldes do Constructicon do PB (repertório de construções disponível *online*, subprojeto da FrameNet Brasil). Nossa proposta, portanto, é dar continuidade ao trabalho iniciado por Tavares (2014), que propôs a descrição da Construção Binominal de Quantificação na referida plataforma.

A análise proposta assume como escopo teórico central o modelo goldberiano da Gramática das Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2007). Embora saibamos que a vertente teórica na qual se fundamenta o Constructicon é a Gramática das Construções Baseada em Unificação (SAG et al 2012), acreditamos que a proposta de descrição a ser apresentada atende ao objetivo geral do Constructicon, qual seja o de “descrever construções em termos de suas propriedades gramaticais e seu potencial semântico” (LAGE, 2013, p. 68). No que concerne ao polo semântico das construções, nossa análise baseia-se na Semântica de Frames (FILLMORE, 1982, PETRUCK, 1996).

Além de considerarmos estudos prévios sobre construções binominais no PB (ALONSO, 2010; BRODBECK, 2010; SANTOS, 2014; TAVARES, 2014) procuramos dialogar com estudos sobre a ocorrência desse padrão construcional em outras línguas. Assim, nossa pesquisa acolheu, especialmente, muitas contribuições do estudo de Masini (2015) sobre as construções binominais na língua italiana. Também foram considerados trabalhos sobre essa construção no Inglês (AARTS, 1998; KAY, 1997; TRAUGOTT, 2007, 2008).

No que concerne aos procedimentos metodológicos, adotamos aqui uma proposta de descrição construída a partir da observação e análise de dados reais de uso linguístico. Mais especificamente, assumimos os pressupostos de um Modelo Baseado no Uso (BYBEE, 1985, 1995). Dessa forma, os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir da análise de um banco de dados específicos, organizado através da ferramenta de busca SketchEngine, que reuniu cerca de 800 ocorrências das construções binominais N-de-N, extraídas do *corpus* NURC-RJ.

Com o intuito de estabelecer as bases teóricas que fundamentaram a pesquisa, o próximo capítulo discute algumas das ideias centrais da Gramática Cognitivista das Construções e da Semântica de Frames, além de apresentar a proposta geral do Constructicon. O terceiro capítulo é dedicado aos estudos anteriores sobre o fenômeno investigado, seja no Português do Brasil, como também em outras línguas (especialmente no Italiano). No capítulo 4, iniciado com uma caracterização geral do conjunto de dados usados na pesquisa, apresentamos nossa análise das construções binominais N-de-N, permeada por uma discussão acerca do ambiente mais adequado para a anotação dos subtipos da construção em análise, bem como a nossa proposta de formalização da descrição de quatro subtipos da construção no âmbito do *Constructicon*. Por fim, o último capítulo traz as considerações finais desta dissertação, na qual apresentamos os principais ganhos teóricos e analíticos, e reconhecemos, ainda, as limitações do trabalho.

## 2 Gramática das Construções e Semântica de Frames: as bases do Constructicon

Neste capítulo apresentaremos os constructos teóricos que norteiam a análise que desenvolveremos das construções binominais N-de-N. Para tal, assumimos como hipótese sobre a Gramática, a versão da Gramática das Construções proposta por Goldberg (1995, 2002, 2006). Assim, a primeira seção deste capítulo apresenta um breve panorama desse vertente teórica, bem como discute seus princípios essenciais e explicita conceitos basilares, como o próprio conceito de Construção.

Na segunda parte deste capítulo, apresentamos a Semântica de Frames, que fundamenta as bases semânticas de nossa proposta de análise. Também incluímos nessa segunda parte uma breve apresentação da FrameNet Brasil e do Constructicon, implementado no âmbito do projeto *Frames e Construções*, ao qual esta pesquisa se vincula.

### 2.1 Gramática Cognitivista das Construções

Como já mencionado, a análise que realizamos encontra sua fundamentação teórica na vertente Cognitivista da Gramática das Construções de Goldberg (1995). Assim, esta seção tem o intuito de apresentar as características teórico-analíticas desse modelo, bem como apontar algumas das semelhanças e diferenças entre essa e as demais vertentes da Gramática das Construções.

Entre os princípios fundamentais da abordagem cognitivista das construções está a ideia de que um modelo linguístico deve, por princípio, ser capaz de explicar todas as facetas do conhecimento do falante sobre a sua língua. Assim, a abordagem construcionista tem como objetivo oferecer um tratamento adequado a todas as construções de uma língua, inclusive aquelas consideradas periféricas, garantindo um tratamento rigoroso e coerente dos fenômenos linguísticos.

Nessa abordagem, construções são compreendidas como pares de forma e significado (função), conforme definiu (GOLDBERG, 2006:5 apud BOAS, 2010):

Qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto da sua forma ou função não seja rigorosamente previsível a partir de seus componentes ou de outras construções reconhecidamente existentes. Além disso, os padrões são armazenados como construções



mesmo se eles forem totalmente previsíveis, desde que ocorram de uma maneira suficiente frequente<sup>1</sup>.

A partir dessa concepção, assume-se que todos os níveis de análise linguística envolvem construções, que, por sua vez, são aprendidas como correspondências entre uma forma e uma função semântica ou discursiva. Isso significa reconhecer como construções “as expressões mais simples (morfemas e palavras) até expressões mais complexas (expressões idiomáticas até padrões mais abstratos)” (TAVARES, 2014, P.41). Por exemplo, a expressão da posse no Português pode ocorrer no nível lexical (meu, teu seu, nosso, vosso) e no nível sintagmático (a casa da Maria; o carro do João).

A estrutura simbólica de uma construção – a correspondência de uma forma particular com um significado específico (convencional) – é ilustrada na imagem a seguir.

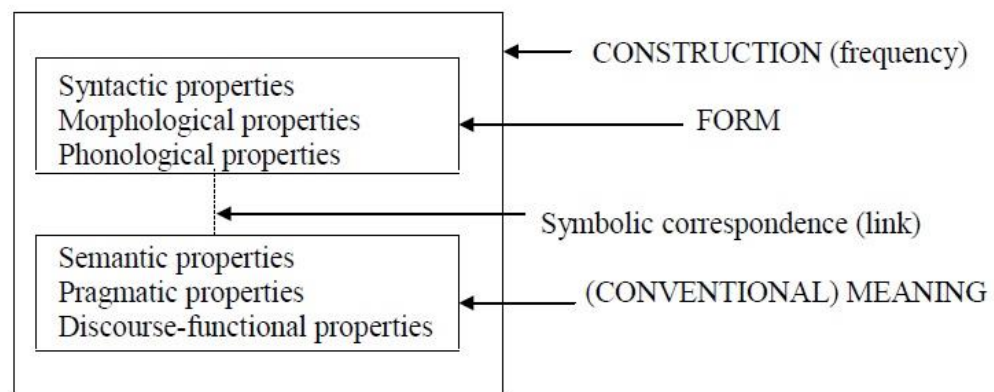


Figura 1. A estrutura simbólica de uma construção (CROFT, 2001:18 apud BOAS, 2010:2)

Como a Figura 1 ilustra, uma construção pode ser associada com diferentes tipos de informações linguísticas relevantes (sintática, morfológica ou fonológica). O polo formal da construção está ligado ao seu polo do sentido através de um link simbólico. O termo “significado” é entendido como todos os aspectos convencionalizados associados a uma função da construção. Por exemplo, o padrão sintático N-de-N pode ser associado a funções distintas, como por exemplo, as noções de posse e a avaliação, como em “*A casa de Maria*” e

<sup>1</sup> Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspect of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist. In addition, patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with sufficient frequency.<sup>1</sup>

“*Uma maravilha de carro*”, respectivamente. Nesse caso, a mesma forma sintática tem representações semânticas e pragmáticas distintas.

E ainda é importante destacar que a existência de qualquer construção na gramática é, em grande parte, motivada pelas propriedades de interação e cognição humana, pois muitas estruturas da gramática e do léxico emergem da interação social entre os falantes. Essa noção surge a partir de princípios fundamentais da Linguística Cognitiva, entre os quais destaca-se a iconicidade (HAIMAN, 1983), o raciocínio por meio da metáfora e metonímia (LAKOFF, 1987), a categorização em termos de protótipos (LAKOFF, 1987), a categorização com base em padrões de experiência básicos (JOHNSON, 1987), e a percepção de figura e fundo (TALMY, 2000).

A seguir apresentaremos alguns princípios básicos da Gramática Cognitivista das Construções (CCxG) que, de modo geral, também são assumidos por diferentes vertentes da Gramática das Construções:

#### (i) **Construções são pareamentos forma-sentido**

O primeiro princípio se refere à concepção de que todas as construções são tratadas como signos. Isto significa reconhecer que uma construção é um pareamento forma/sentido, pois há nas construções uma relação indissociável entre o polo formal e o polo semântico-pragmático das expressões linguísticas (GOLDBERG, 1995, p.4).

Como vimos na Figura 1 acima, o polo da forma contempla aspectos da dimensão física da construção, como a expressão fônica, elementos gestuais e também a expressão escrita. Já o polo do sentido engloba duas dimensões a saber: a dimensão conceptual e a dimensão discursiva. A primeira corresponde aos fatores responsáveis pela construção do sentido, como os frames, esquemas imagéticos, esquemas sensório-motores, mesclagens, metáforas e metonímias.

Já a dimensão discursiva, por sua vez, corresponde aos espaços mentais ativados, à moldura comunicativa, ao registro sociolinguístico e ao gênero textual em que uma construção ocorre.

Nessa perspectiva, uma instanciação qualquer das construções que investigamos, por exemplo, “**o gato de Maria**”, se instancia através da vinculação de uma estrutura do polo da forma (N1 de N2) a uma estrutura do polo do sentido (nesse caso, o frame de posse).

Quanto à organização do conhecimento linguístico, todas as abordagens construcionistas da linguagem compreendem a gramática como não derivational e não-modular.

Passemos, com isso, ao segundo princípio básico da Gramática das Construções:

**(ii) A Gramática é uma rede de Construções, conceptualmente motivada.**

O segundo ponto aqui discutido parte da concepção de que as Construções são as unidades básicas do conhecimento linguístico, de modo que a gramática de uma língua é o conjunto de todas as construções daquela língua, das mais específicas (construção lexical *muito*) até as mais genéricas (Construção Binominal de Quantificação Indefinida). Sobre este ponto, Salomão assinala que:

Essas unidades linguísticas não se apresentam isoladas ou em forma de lista: pelo contrário, relacionam-se entre si através de redes, conectadas por relações de herança. Podemos dizer, pois, que o conhecimento Gramatical de uma língua corresponde à rede das Construções dessa língua, que representa, de forma contínua, tanto suas generalizações como suas idiossincrasias (SALOMÃO, 2009b, p. 51).

Portanto, compreende-se que o repertório de construções de uma língua está estruturado **radialmente** e por **relações de herança** (LAKOFF, 1987; GOLDBERG, 1995). Isso significa que as construções se organizam e se relacionam em forma de uma rede com uma base comum, da qual herdarão seus aspectos semântico-formais (SAMPAIO, 2010, p.39). Essa perspectiva acerca da gramática desvela uma forte conexão da Gramática das Construções com as hipóteses da Linguística Cognitiva que se referem ao processo de categorização linguística (LAKOFF, 1987).

Ao entender que as construções são unidades básicas da gramática, que devem ser descritas a partir de uma base comum, negamos a dicotomia clássica entre formantes lexicais (palavras/ morfemas) e regras, assumindo que há um contínuo entre o Léxico e a Gramática de uma língua (SALOMÃO, 2009, p.38).

Após apresentarmos os pontos de contato entre as diferentes vertentes da Gramática das Construções, passaremos os aspectos que as diferem. Isso porque a CCxG compartilha muito aspectos com as demais vertentes da Gramática das Construções, por exemplo, os que

foram citados acima. Ao mesmo tempo, existem algumas diferenças importantes que serão sinalizadas.

Segundo (BOAS, 2010) um aspecto importante que difere a CCxG da Sign-based Construction Grammar (SBCG) (SAG et al 2012) e da Berkeley Construction Grammar (BCG) (FILLMORE, KAY, 1995), diz respeito ao objetivo de oferecer uma explicação psicologicamente plausível da linguagem, determinando como os vários princípios cognitivos gerais servem para estruturar os inventários de construções. Isso significa que na CCxG as construções são motivadas por propriedades mais gerais da interação e cognição humana, ou seja, nessa vertente a motivação tem um papel importante, enquanto a BCG e SBCG não enfatizam o papel da motivação.

Quanto aos pontos de contraste, Boas (2010) destaca ainda a questão das frequências das construções. Segundo o autor, enquanto na BCG e SBCG não há uma preocupação com as frequências das construções, na CCxG há um destaque para as frequências de tipo (instanciação das construções por vários itens lexicais) e de ocorrência (número de vezes em que um item lexical instancia a construção) (TAVARES,2014). A questão da frequência aponta para um forte papel dos modelos baseados no uso (BYBEE, 1985) na corrente cognitivista da gramática das construções.

As teorias também se diferem quanto à formalização das construções. Boas (2010) afirma que a formalização na CCxG é reduzida ao mínimo, a vantagem desta abordagem é que ela é relativamente flexível e não impõe qualquer formalização rigorosa. Uma possível desvantagem é que esse tipo de formalização pode, às vezes, ser um pouco vaga em algumas questões. Em contraste, a BCG tem tradicionalmente se preocupado com formalismos baseados em unificação detalhada.

A formalização na CCxG é reduzida ao mínimo, a vantagem desta abordagem é que ela é relativamente flexível e não impõe qualquer formalização rigorosa. Uma possível desvantagem é que esse tipo de formalização pode, às vezes, ser um pouco vaga em algumas questões. Em contraste, a BCG tem tradicionalmente se preocupado com formalismos baseados em unificação detalhada.

Enquanto na superfície tais diferenças podem parecer bastante significativas, é importante lembrar que as diferentes abordagens construcionistas não apresentam contradições inerentes e sistemáticas quando se trata dos princípios de organização da linguagem.

Na seção seguinte, nos dedicaremos à Semântica de Frames, modelo que fundamenta a análise aqui proposta, uma vez que, nas abordagens construcionistas, o polo do sentido é

descrito em termos dos frames evocados. Como explicitaremos a seguir, a Semântica de *Frames* descreve as ULs através das cenas conceituais que estas evocam, além de destacar os padrões sintáticos nos quais ocorrem. Desse modo, esta teoria relaciona-se com a Gramática das Construções, pois, como ressalta Sampaio (2010), ambas procuram integrar os aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos do fenômeno linguístico. Entendemos, assim, que essas propostas são compatíveis e complementares, como explicitaremos a seguir.

## 2.2 Semântica de Frames

A Semântica de *Frames* é um programa de pesquisa em semântica empírica que enfatiza a continuidade entre língua e experiência. Tal programa trouxe para os estudos da significação lexical uma nova perspectiva de análise, uma vez que tem como ponto central a cena conceitual que uma expressão linguística evoca. Sendo assim, a ideia fundamental desta teoria é a de que “os significados são relativizados às cenas” (FILLMORE, 1977, p. 59).

De acordo com (PETRUCK, 1996, p.1), um frame é um sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para compreender um conceito é necessário entender todo o sistema; do mesmo modo, a evocação de qualquer um dos conceitos resultará também na evocação de todos os outros. *Frames* são estruturas conceituais, baseadas na experiência humana, que oferecem conhecimento necessário para que os indivíduos façam inferências sobre uma situação, sobre outros participantes, objetos e eventos.

A cena de transação comercial descrita por Fillmore (1982) é o exemplo clássico que ilustra essa proposta. Nessa cena há dois indivíduos, dos quais um está interessado em trocar mercadorias por dinheiro (Comprador), e outro que entrega a mercadoria e recebe o dinheiro (Vendedor). O comprador, o vendedor, o dinheiro e a mercadoria são elementos que compõem uma boa descrição de um evento comercial prototípico. Contudo, ao formulamos qualquer sentença sobre esse evento, lançamos mão de uma perspectiva específica sobre o evento. Ao escolhermos o verbo *comprar* (1), por exemplo, colocamos a perspectiva no comprador e na mercadoria, enquanto no verbo *vender* (2), a perspectiva recai sobre o vendedor e a mercadoria.

(1) *Joana comprou um casaco de couro por 200 reais.*

(2) *Carlos vendeu o carro.*

Para a Semântica de Frames, os *frames* podem ser evocados por Unidades Lexicais (ULs), entendidas como pareamento de uma palavra com um sentido, que acionam estruturas de conhecimento. Deste modo, ao usar uma língua, o falante estará evocando *frames*, através das Unidades Lexicais que compõem os enunciados que ele constrói.

Na próxima subseção apresentaremos o projeto FrameNet que, ancorado pela Semântica de Frames, busca descrever dados linguísticos através de uma perspectiva computacional. Também apresentaremos o Projeto Constructicon, que consiste, basicamente, na descrição do repertório de construções de uma língua.

### 2.2.1 O projeto Framenet e o Constructicon

A FrameNet é um projeto léxicográfico computacional, desenvolvido no International Computer Science Institute (ICSI) Berkley – Califórnia, que propõe identificar e descrever frames semânticos, bem como estudar as propriedades sintáticas das palavras (descrição de valência), documentar o conjunto de valências das palavras e apontar as propriedades semânticas que podem ser observadas na forma sintática (FILLMORE, JOHNSON, PETRUCK, 2003).

Em outras palavras, esse projeto se propõe a descrever os significados por meio dos *frames*, através do material coletado de *corpus* e da análise da valência das ULs que evocam esses frames, aspecto que a diferencia da lexicografia tradicional. A FrameNet Brasil (FN-Br), projeto que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora, em parceria com o projeto supracitado, objetiva construir uma fonte de pesquisa lexical para o Português do Brasil (PB), baseada em frames e sustentada por evidências de corpus. Na UFJF, o projeto é coordenado pelo Professor Doutor Tiago Timponi Torrent e tem na Professora Doutora Maria Margarida Martins Salomão sua principal pesquisadora.

A FrameNet trabalha com dois tipos de anotação: a de texto corrido e a lexicográfica, e ambas utilizam a Unidade Lexical como a unidade de análise dos dados. Tendo em vista as discussões que serão propostas mais adiante acerca do modelo de anotação mais adequado para as construções binominais, nos deteremos, neste momento, apenas na anotação lexicográfica.

A anotação lexicográfica tem como objetivo anotar as diversas circunstâncias em que uma UL ocorre, se um dado lexema evocar mais de um *frame*, será anotado separadamente em cada *frame*. Tal anotação se divide em: Elemento de *Frame* (EF), Função Gramatical

(FG), Tipo Sintagmático (TS). Entretanto, essa anotação não se limita a estas informações, quando necessário são anotadas outras camadas para os casos de expressões idiomáticas, e usos metafóricas por exemplo. Para exemplificar as camadas que compõem esse tipo de anotação usaremos o exemplo do frame de Posse a seguir.

É importante destacar que, no processo de anotação, a descrição de valência corresponde à identificação dos argumentos sintáticos que completam os espaços semânticos de uma sentença. Este é outro ponto que difere a FrameNet das demais fontes lexicográficas, uma vez que a informação sintagmática é combinada com a anotação semântica.

Vejamos a apresentação do frame de Posse:

## Possession

### Definition:

An **Owner** has (or lacks) a **Possession**.

The river's part of my manor, but of course **it** also **BELONGS** to the River Police.

It's a nuisance having to abandon **my** **BELONGINGS**, though.

### FEs:

#### Core:

**Owner** [Own]

The entity that owns a possession.

**Possession** [Pos]

The thing which is owned by the Owner. Ex.: I **HAVE** **twenty bucks**. (This does not include bodyparts or medical conditions, but does include intellectual property, etc.)

#### Non-Core:

**Depictive** [Dep]

State of the **Owner** or **Possession**.

**Duration** []

Duration denotes the length of time from the beginning of a continuous situation (the one denoted by the target) to its end. In many cases, the continuous situation is a dynamic action which is ongoing, while in others it is simply an undifferentiated state.

**Explanation** []

The reason for which the **Owner** has the **Possession**.

**Manner** [Mann]

The way that the **Owner** possesses the **Possession**.

#### Semantic Type: Manner

**Time** [Tim]

This FE indicates the **Time** interval during which the **Owner** has a possession.

### Frame-frame Relations:

Inherits from:

Is Inherited by: [Post\\_getting](#), [Post\\_lose\\_possession](#), [Post\\_transfer](#), [Pre\\_getting](#), [Pre\\_lose\\_possession](#), [Pre\\_transfer](#), [Retaining](#)

Perspective on:

Is Perspectivized in:

Uses:

Is Used by: [Change\\_of\\_quantity\\_of\\_possession](#), [Locale\\_by\\_ownership](#), [Prevent\\_from\\_having](#), [Sacrificing\\_for](#), [Wealthiness](#)

Subframe of:

Has Subframe(s):

Precedes:

Is Preceded by:

Is Inchoative of:

Is Causative of:

See also:

### Lexical Units:

*assets.n, belong.v, belongings.n, custody.n, definite\_possession.n, effects.n, got.v, have got.v, have.v, lack.n, lack.v, lacking.a, own.v, owner.n, ownership.n, possess.v, possession\_of\_goods.n, possession.n, possessor.n, property.n, want.n, want.v, wanting.a*

Figura 2: Frame Semântico\_Possession



Na figura 2, observa-se que, além da descrição do frame *Possession*, são descritas as unidades lexicais que o evocam (*assets.n*, *belong.v*, *belongings.n*, *custody.n*, *definite\_possession.n*, *effects.n*, *got.v*, etc.) e os elementos de Frame Nucleares (*Possuidor* e o *Objeto Possuído*). Os EFs nucleares são aqueles possuem manifestação explícita. Já os EFs não-nucleares podem ser explícitos ou não, como por exemplo o EF “manner” que expressa como o possuidor toma posse de algo. Outros aspectos relevantes para o entendimento da cena comunicativa de posse também integram a caracterização do frame, como as relações entre os frames que se relacionam ao frame posse.

Outra frente de trabalho desenvolvida no âmbito da FrameNet é o projeto Constructicon (FILLMORE ET AL., 2012), que se baseia na gramática das construções e em evidências de corpus. Esse empreendimento nasceu a partir da observação de que a abordagem lexical não era suficiente para resgatar as propriedades semânticas e sintáticas de algumas ocorrências de uma língua.

Assim sendo, de acordo com o Fillmore et al., (2012), a finalidade do Constructicon é fazer a descrição das características gramaticais e semânticas de cada construção, através de uma coleção de exemplos de sentenças, utilizando as ferramentas desenvolvidas anteriormente para o trabalho lexical. A tabela abaixo, elaborada por Fillmore (2008, p. 9), traduzida por Tavares (2014), faz uma comparação dos processos de anotação do Constructicon e da FrameNet:

<b>FrameNet</b>	<b>Constructicon</b>
Descrições de frames definem os frames e seus componentes, estabelecem nomes de EFs para a anotação, e especificam relações frame-a-frame; entradas lexicais são associadas a frames, descrições das valências mostram as possibilidades combinatórias, padrões de valência para conjuntos de sentenças anotadas.	Entradas construcionais descrevem as construções e seus componentes, estabelecem elementos da construção (ECs, os elementos sintáticos que formam o constructo), esclarece a contribuição semântica da construção, especifica as relações construção-a-construção e liga as descrições das construções a sentenças anotadas, exibindo seu tipo.
Os EFs são nomeados de acordo com seus papéis no frame e estes providenciam rótulos para os sintagmas que dão alguma informação sobre o EF.	Os ECs são nomeados de acordo com suas funções nos constructos, rotulando palavras e sintagmas nas sentenças anotadas.
As propriedades sintáticas – funções gramaticais e tipos sintagmáticos – são identificados por todos os constituintes realizados pelos elementos de frame.	Tipos sintagmáticos são identificados por constituintes que funcionam como ECs num constructo: para construções que tem como núcleo unidades lexicais, os rótulos de função gramatical também são relevantes.
Exemplos de sentenças são selecionados para que possam ilustrar o uso das unidades lexicais descritas.	Exemplos de sentenças são selecionados e anotados de modo que possam ilustrar o uso da construção.
As anotações identificam a UL, os EFs, as FG e os TS dos segmentos sob análise.	As anotações contêm rótulos para os ECs e identificam, para as construções lexicalmente marcadas, o material lexical relevante.
Padrões de valência são identificados e relacionados às anotações.	As variedades dos padrões construcionais são identificadas e ligadas às anotações.
Relações frame-a-frame são documentadas e representadas em um recurso separado.	Relações construção-a-construção são identificadas e (eventualmente serão) representadas.

**Tabela 1: Comparação entre as anotações da FrameNet e do Constructicon**

A tabela (1) nos mostra as diferenças entre os processos de anotação na FrameNet e no *Constructicon*. Na FrameNet, as anotações definem os frames e seus componentes, trazendo informações do tipo semântico, propriedades sintáticas, funções gramaticais e tipos sintagmáticos. Nesse tipo de anotação, o foco é a UL, unidade evocadora do frame. A seleção de exemplos visa ilustrar os usos das unidades lexicais descritas no frame. Temos a descrição dos elementos de frames (EFs) e ainda possíveis relações frame-a-frame.

Já no processo de anotação construcional, por sua vez, temos a descrição dos elementos da construção (ECs), elementos sintáticos que constituem o constructo e das relações construção-a-construção. Os exemplos são selecionados para ilustrar os usos da construção, nesse tipo de anotação o foco recai sobre os exemplos em que a evocação do frame ocorre não pela UL, mas pela construção como um todo.

Há, no PB, muitas construções que não são tratáveis através de uma anotação lexicográfica. Diante disso, no âmbito do projeto *Frames e Construções*, foram escolhidas para se implementar o *Constructicon* as construções da família Para Infinitivo Lage (2013) e as construções de Quantificação Indefinida (*um monte de*”, “*uma porrada de*”), descritas por Tavares (2014), e que será ilustrada a seguir:

### Quantificação\_binominal\_indefinida

**Definição [Definition]**  
Um Núcleo expressa quantidade indefinida de um a entidade (N), colocando-a numa escala de quantificação. Esta escala pode variar da quantidade máxima à quantidade mínima, a depender do nome que irá preencher a posição de Núcleo.

**Elementos da Construção [Construction Elements]**

<b>Núcleo[Head]</b>	Nome transparente que expressa quantidade indefinida de um elemento instanciado pelo SP_de_N.
<b>SP_de N[PP_de N]</b>	Sintagma que codifica a entidade a ser quantificada pelo Núcleo.

**Exemplos de anotação [Annotation Examples]**

4) aqui ... 1) ah 4) só que eu fui pra lá parece que foi com três anos e voltei com sete ... então morei quatro ... aí eu morei lá uns quatro anos mesmo ... é isso.. e eu também já morei em um monte de cidade ... porque eu nasci aqui em Montes Claros ... aí eu fui para a Janaúba ... de Janaúba eu fui para a Francisco de Sá ... de Francisco de Sá para a Brasília né ... aí Brasília eu voltei pra cá de novo ... e eu teo estudando desde a primeira série aqui ... que agora eu teo na quarta ... então eu teo estudando desde a primeira série aqui 1) cê vai continuar fazendo a quinta série nesse colégio?

O TSE adiou para depois do primeiro turno uma decisão a respeito, mas ninguém com um dedo de juízo acredita que qualquer um dos dois possa ser condenado.

Figura 3: Anotação da construção de Quantificação\_binominal\_indefinida

Nessa anotação, são identificados dois ECs: o núcleo – nome que expressa a quantidade indefinida, e o sintagma preposicional – que codifica a entidade que será quantificada pelo núcleo. Numa construção como “*monte de cidade*”, o lexema *monte* só evoca o frame de Quantificação Indefinida quando está inserido no padrão N1 de N2. O sintagma preposicional “*de cidade*” corresponde ao elemento quantificado.

De acordo com que sinalizamos anteriormente, objetivamos propor a descrição das Construções Binominais N-de-N no âmbito do Constructicon seguindo, portanto, esse modelo de anotação.

Antes de fazer essa descrição, entretanto, é preciso analisar se a anotação construcional é, de fato, a mais apropriada para todos os tipos de Construções Binominais identificados em nossos dados. Nesse sentido, alguns critérios foram elaborados por Lage (2013), exatamente para auxiliar o investigador na decisão de qual metodologia de anotação é a mais adequada para um determinado tipo de dado linguístico. A elaboração de tais critérios visa, entre outras coisas, trazer unidade de análise para esses dois projetos relacionados, bem como evitar a redundância no banco de dados. A proposta de Lage (2013) é apresentada no trabalho em que discute qual seria o melhor tratamento computacional para as construções da família *Para Infinitivo*.

Os referidos critérios serão apresentados e discutidos no capítulo 4, tendo em vista que serão usados para selecionar, dentre todas as construções binominais que identificamos, aquelas para as quais a anotação construcional se mostra mais adequada.

Antes disso, entretanto, apresentaremos, no próximo capítulo, alguns estudos prévios sobre as Construções Binominais N-de-N.

### 3 CONSTRUÇÕES BINOMINAIS: ESTUDOS PRÉVIOS

Muitos trabalhos têm investigado as Construções Binominais do tipo N-de-N em outros idiomas. Entretanto, no PB, há poucos trabalhos que forneçam uma investigação detalhada acerca desse padrão construcional. De todo modo, trataremos neste capítulo de alguns estudos que motivaram e, de certa forma, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Iniciaremos com a exposição do estudo de Masini (2015) sobre as construções binominais N-de-N no Italiano (seção 3.1), o qual motivou a escolha de nosso objeto investigativo e do qual aproveitamos algumas categorias para a análise e classificação dos dados. Em seguida, os estudos sobre as construções binominais no PB, o trabalho de Alonso (2010) com as construções binominais de quantificação, a pesquisa de Tavres (2014) sobre as construções binominais de quantificação indefinida e será apresentada a investigação de Santos (2014), sobre as construções binominais quantitativas e qualitativas do PB (seção 3.2).

Finalizaremos o capítulo com a consideração de alguns aspectos referentes à ocorrência da construção binominal no Inglês (seção 3.3), considerando trabalhos de Kay (1997), Aarts (1998) e Traugott (2007).

#### 3.1 As Construções Binominais N-de-N no Italiano

No estudo que realizou sobre as construções binominais na língua italiana, Masini (2015), procura preencher uma lacuna no que se refere ao estudo sistematizado das construções binominais no Italiano. A autora apresenta uma tipologia e descrição do subgrupo de construções italianas N1-de-N2. Ela constata, como também observamos no Português, que há uma variedade de funções cobertas pelo padrão *NI-di-N2* em italiano. Segundo Masini, essas funções seriam as seguintes: modificação, posse, quantificação, subcategorização, aproximação, avaliação e aspecto.

O artigo de Masini (2015), então, traz uma breve descrição das Construções Binominais listadas anteriormente, tanto em termos semânticos quanto estruturais. Nos casos relevantes, algumas informações sobre o desenvolvimento diacrônico das construções são fornecidas, embora a própria pesquisadora reconheça que o aspecto diacrônico mereça análises mais profundas e completas. Consideremos, brevemente, a caracterização que a pesquisadora apresenta de cada uma das construções identificadas em seu estudo.

De acordo com a análise de Masini (2015), na Construção Binominal de Modificação, o N1 é modificado por um sintagma preposicional (PP) introduzido pela preposição “di” (de). Tal modificação pode variar em sua natureza, com o N2 assumindo diferentes matizes de sentido e que, segundo a referida análise, são difíceis de ser capturados de uma maneira objetiva. Apesar dessa dificuldade, Masini menciona três casos de Modificação, nos quais o N2 especifica: (1) O material do qual N1 é feito, (2) a origem geográfica do N1 e (3) o criador de N1.

- (1) *Una casa di mattoni/ A casa de tijolos*
- (2) *La gente di Roma/ Pessoas de Roma*
- (3) *Le sculture di Bernini/ As esculturas de Bernini*

No estudo de Masini, a construção Binominal de Posse é compreendida como um caso específico da Construção de Modificação, na qual o N2 representa aquilo que é possuído, enquanto o N1 expressa o possuidor (4).

- (4) *La macchina di Anna/ O carro de Ana*

O estudo também oferece uma breve descrição da Construção Binominal de Quantificação na qual, segundo a análise da pesquisadora, há um N1 que expressa quantidade – o quantificador – e um N2 que expressa o elemento quantificado (5) e (6).

- (5) *Un chilo di mele/Um quilo de maçãs*
- (6) *Un pezzo di torta/ Um pedaço de torta*
- (7) *Una barreta di cioccolato/ Uma barra de chocolate*
- (8) *Um bicchiere d’acqua / um copo de água*

Embora a autora não apresente uma proposta de classificação dos quantificadores ou de subclassificação das construções de quantificação, ela ressalta em seu texto que essas construções têm sido extensivamente estudadas em Inglês, e que várias classificações dos quantificadores têm sido propostas (as quais, inclusive, Masini considera adequadas para o italiano). Dentre outros, a pesquisadora cita as análises de Quirk e Greenbaum (1973, p.130-133 apud MASINI, 2015), que propõem a divisão dos quantificadores em “Medidas” (exemplo 5), “Partitivos Gerais” (exemplo 6), “Partitivos Típicos” (exemplo 7) e um outro

trabalho seu, em parceria com Simone, (2014 apud MASINI, 2015), no qual é feita a sugestão de adicionar os “Classificadores” (exemplo 8) à lista de nomes quantificadores. Além disso, a pesquisadora cita o trabalho de Traugott (2007), que trata dos Modificadores de Grau. Vale ressaltar que, no PB, a construção binominal de quantificação é objeto de estudo de Alonso (2010), Brodbeck (2010), Santos (2014) e Tavares (2014).

Prosseguindo na tipologia das construções binominais do Italiano, Masini apresenta as construções Binominais de Subcategorização. Nessa construção, o N1 teria o significado básico de “classe”, “categoria”. Seriam os nomes que, na literatura, são conhecidos como “nomes de classe”, “nomes de espécies”, “nomes taxonômicos”. Entre os nomes encontrados em Italiano estão: *classe*, *forma*, *genere*, *tipo*, *qualità*, *sottospecie*, *sorta* e *specie*. Esses nomes têm a função identificar os elementos de uma categoria, como nos exemplos (9) é uma mensagem entre os tipos de mensagens existentes.

(9) *Um tipo di messaggio / Um tipo de mensagem*

(10) *Uma forma di protesta/ Uma forma de protesto*

Masini descreve, ainda, as construções Binominais de Aproximação, que, segundo sua análise, são usadas para identificar um elemento marginal ou instável em relação à categoria N2. Tal como observado para Inglês (Tabor, 1994; Denison, 2002 apud Masini, 2015), a noção de aproximação origina-se diacronicamente da subcategorização, em que apenas alguns substantivos taxonômicos transformaram-se em aproximadores. A pesquisadora comenta que, em Inglês, “*kind*” e “*sort*” podem ser tanto nomes taxonômicos e aproximadores. Em italiano, *specie* “espécie”, *sottospecie* “subespécie” (que têm uma conotação negativa), *sorta* “tipo/espécie” e (em menor medida) *forma* “forma” podem ser usadas na construção de Aproximação, mas *genere* “gênero”, *qualità* “qualidade”, *tipo* “tipo” e *classe* “classe” podem ser usados como substantivos taxonômicos.

(11) *Una specie de zool/ uma espécie de zoológico*

(12) *Una sorta di indifferenza/ uma espécie de inferença*

Na pesquisa realizada por Masini, foi identificada, ainda, a construção de Avaliação (também chamada de Construção Binominal Qualitativa), na qual o N1 expressa uma avaliação, ou propriedade de N2, que representa o avaliado. De acordo com sua análise, o

ponto crucial desse subtipo da construção binominal parece ser o de que o N1 deve transmitir uma avaliação subjetiva, ou juízo de valor, e não uma propriedade objetiva.

(13) *Uma meraviglia di tavolo / Uma maravilha de mesa*

(14) *Uno schifo di film/ Um desgosto de filme*

Por fim, a última construção descrita é a construção binominal de Aspecto, que, na qual, de acordo com a autora, o N1 é um "substantivo de suporte" com uma função basicamente aspectual. Como explica a pesquisadora, essa terminologia foi escolhida por analogia com verbos "de apoio" (verbos suporte), que muitas vezes têm um valor aspectual. No desenrolar de sua análise, Masini opta por se referir a esses nomes que preenchem a posição N1 da construção de aspecto como "Aspectualizadores". Segundo ela, seriam tipicamente substantivos de evento, com significado um pouco genérico e que se referem a processos pontuais. Os exemplos apresentados no estudo são: *accesso* "acesso", *attacco* "ataque", *atto* "ato", *azione* "ação", *botta* "golpe", *colpo* "golpe", *crisi* "crise", *gesto* "gesto", *scatto* "estouro", *scoppio* "estouro". Para Masini, tais nomes têm a propriedade de transformar o N2 (que normalmente indica um evento ou estado genérico ou indefinido) em um evento ou estado delimitado, especialmente curto e/ou abrupto. Alguns exemplos são dados abaixo.

(15) *Un attacco d'ira/ Ataque de ira*

(16) *Uno scoppio di pianto/ Uma crise de choro*

Segundo essa pesquisa com dados do italiano, os nomes que podem ocorrer como N2 nesta construção pertencem a um conjunto variado, mas limitado, de classes semânticas, a saber: eventos genéricos, nomes abstratos, estados/eventos psicológicos, instrumentos, partes do corpo e elementos naturais.

Além de procurar recobrir a gama de significados que o padrão N1-de-N2 assume no italiano, Masini discute algumas questões referentes às diferenças funcionais e estruturais dessas construções identificadas pelo padrão genérico: SN seguido de SP, introduzido pela preposição DE. Para subsidiar essa discussão, a pesquisadora aplica uma série de testes, buscando obter informações sobre nuclearidade semântica, concordância e constituência, com o objetivo de entender melhor as relações entre os elementos internos da construção, e também a relação entre a construção e os enunciados em que ocorrem.



No que diz respeito à identificação do núcleo semântico, a conclusão obtida é de que, nas construções de Modificação (Uma casa di mattoni/ Uma casa de tijolos) e Posse (La macchina di Anna/ O carro de Ana) o N1 é claramente o núcleo semântico de construção. Por outro lado, os testes aplicados indicam que o N2 é o núcleo semântico das construções de Quantificação com a leitura de modificador de grau, Subcategorização (*um tipo di massagio/ Um tipo de massagem*), Aproximação (*Uma specie de Zoo/ Uma espécie de Zoológico*) e Avaliação (*Uma meraviglia di tavolo/ Uma maravilha de mesa*). Por fim, segundo a análise realizada, nas construções de Quantificação com leitura partitiva (*La bottiglia di vino/ Uma garrafa de vinho*) e Aspecto (*Uma crisi de pianto/ Uma crise de choro*) não há um resultado conclusivo no que diz respeito à identificação do núcleo semântico da construção.

No que tange à concordância interna e externa entre os elementos das construções, a autora procura verificar se a concordância é governada pelo N1 ou N2. Novamente nas construções de Modificação e Posse, o resultado obtido indica claramente que o N1 governa a concordância. Para a análise da construção de quantificação, os resultados teriam sido inconclusivos. Para a construção de Subcategorização, foram identificados os dois padrões de concordância. Finalmente, nas construções de Aproximação, Avaliação e Aspecto, a concordância seria governada pelo N2.

Um último ponto que gostaríamos de destacar do estudo de Masini é a discussão proposta acerca dos Nomes Transparentes. A pesquisadora afirma que esta nomenclatura pode ser aplicada às construções do tipo N1-de-N2 em o N1 é um Nome Transparente. Esses nomes atendem a algumas características elencadas, a saber:

- i. *Exibe uma baixa referencialidade em relação ao N2;*
- ii. *Tende a não agir como o núcleo da construção;*
- iii. *Tende a perder o seu significado lexical e para assumir um significado gramatical (Quantificação, aproximação, Aspecto, etc.);*
- iv. *Normalmente pertence a uma determinada e limitada classe semântica de substantivos.*

Como já mencionado, esse estudo motivou a escolha de nosso objeto de pesquisa e também nos ofereceu as bases para a análise e descrição que propomos para os dados do Português. Assim, muitas das questões aqui dispostas serão retomadas e discutidas no quarto capítulo desta dissertação.

### 3.2 Construções Binominais N-de-N no Português do Brasil

Entre os estudos acerca das construções binominais N-de-N no Português do Brasil, destacam-se os trabalhos de Brodbeck (2010), Alonso (2010), Tavares (2014) e Santos (2014). Brodbeck (2010) realizou a análise de duas construções de quantificação nominal, a saber: *monte de e uma chuva de*. Nesse trabalho, a autora também analisa o fenômeno do desencontro sintático-semântico.

Alonso (2010) também se dedicou à questão da quantificação no PB. Ela buscou identificar quais padrões sintáticos mais específicos emergiriam da estrutura sintagmática *um N1 de N2* na leitura quantitativa (*um quilo de feijão, um grupo de pessoas, um pouco de manteiga e um monte de crianças*). Além das descrições das construções, Alonso (2010) apresenta uma proposta de organização daquelas em uma rede, de acordo com os princípios goldberianos.

Tavares (2014) analisou e descreveu construções binominais de quantificação indefinida (*caminhão de votos, pitada de realismo, bando de estúpidos, avalanche de, entre outras*), a qual, segundo a autora, é muito produtiva e recorrente no PB. A proposta de análise da CBQI é estruturada à luz dos esquemas imagéticos dos N1s, no qual a autora busca revelar o processo cognitivo implícito à CBQI. No entanto, nos determos às contribuições do trabalho de Santos (2014), o qual apresentaremos a seguir.

Santos (2014) busca investigar um conjunto de ocorrências do tipo N1 de N2 que possuem duas leituras: *quantitativa* e *qualitativa*, a depender do contexto. A autora defende a hipótese de que a dupla interpretação é possível devido à associação dessas construções ao esquema imagético Dentro-Fora, bem como à metáfora do contêiner. Os dados analisados por Santos são do tipo ilustrado a seguir:

(17) *litro de leite*

(18) *roupa de veludo*

(19) *xícara de chá*

Segundo a análise de Santos, temos em (17) uma construção do tipo quantitativo e em (18) uma construção do tipo qualitativo. Para a autora, o terceiro exemplo (19) permite as duas leituras, e o foco de seu trabalho será exatamente os casos em que há duas possibilidades de leitura. De fato, em (19), é possível identificar uma primeira leitura, segundo a qual o N1 “xícara” corresponde à quantidade de chá, numa relação de parte-todo, mas é também

possível uma segunda leitura, na qual o N1 “xícara” denota um tipo de xícara específica para tomar chá.

Na descrição dos dados, Santos apresenta fatores de ordem cognitiva, bem como algumas marcas formais que colaboram para que uma das leituras prevaleça. Por exemplo, ela destaca a presença ou ausência de um especificador antes de N1 (numeral, preposições, artigos, pronomes) se há ou não um modificador após o N2 (adjetivo) e o tipo semântico dos verbos relacionados com cada leitura (verbos corpóreos, de percepção, materiais, relacionais, de cognição e existenciais). Segundo a autora, tais fatores auxiliam na interpretação do uso escolhido para a construção.

Quanto ao tipo semântico, a autora destaca que na leitura quantitativa, a maior parte dos verbos encontrados são materiais e corpóreos. No exemplo abaixo, uma ocorrência de um verbo corpóreo “beber”.

(20) *“Ficava me revirando na cama, levantava, **bebia um copo de água**, voltava.”*  
(19Or:Br:Intrv:ISP)

Na sequência ela apresenta o especificador à esquerda de N1. Neste tópico, a autora analisa a presença ou ausência elementos antes de N1 e qual leitura prevalece nesses casos. No exemplo (21), há um numeral que orienta a leitura do tipo quantitativa.

(21) *“D. Alice recebia-o com **um copo de suco de frutas e um carinhoso...**”*  
(19:Fic:Br:Holanda:Burro)

Por fim, a autora analisa se há ou não um modificador após o N2. Ela afirma que é mais frequente a ausência de modificador após SN2. Porém, alguns exemplos foram encontrados como em (22)

(22) *mandou apanhar na cozinha **um copo de água salgada** para estancar.”*  
(19:Fic:Br:Abreu:Santa)

Após a realização da pesquisa levou em consideração aspectos como (tipo semântico do verbo, elemento à esquerda do N1 e elemento após o N2) a autora propõe as seguintes formalizações para as construções estudadas. Na leitura quantitativa (figura 4):

**V material [num [SN1] de SN2 Ø]**

**Figura 4: Formalização do protótipo das construções binominais na leitura quantitativa**

Na leitura qualitativa (figura 5):

**V material [art. def. [SN1] de SN2 Ø]**

**Figura 5: Formalização do protótipo das construções binominais na leitura qualitativa**

Na figura (4) temos a formalização apresentada para leitura quantitativa. Nessa estrutura temos um verbo material, o N1 é antecedido por um numeral e não elemento após o N2. Em (5), é apresentada a formalização da leitura qualitativa. Nessa leitura, há um verbo material com o N1 antecedido por um artigo definido e novamente não há um elemento após o N2. Santos salienta que essa seria a configuração prototípica dos construtos analisados.

### **3.3 As construções binominais N-de-N no Inglês**

Nesta seção, voltaremos nosso olhar para o estudo das construções binominais no inglês. Para isso, destacaremos alguns pontos dos trabalhos de Kay (1997), Aarts (1998) e Traugott (2008), buscando, através da consideração de aspectos pontuais, levantar elementos que possam trazer uma contribuição direta ou indireta para a análise das construções binominais no Português.

Iniciaremos este percurso teórico pelo trabalho de Kay (1997), no qual são analisadas as construções “kind of” (kinda) e “sort of” (sorta). Embora as análises de Kay pouco se aproximem daquela que apresentaremos nesta pesquisa, os dados que analisados se assemelham a um tipo de construção que identificamos no Português e que Masini identificou no Italiano – a Construção Binominal de Subcategorização.

(23) *Crete is a sort of an island. / Creta é um tipo de ilha.*

(24) *Mastodon is kind of na elephant. / Mastodonte é um tipo de elefante.*

Como veremos no próximo capítulo, os N1's dos exemplos (11) e (12), em Português, correspondem a “tipo”, “espécie”, “classe”, “variedade”, palavras que preenchem a posição N1 na Construção Binominal de Subcategorização.

Outro trabalho desenvolvido em língua inglesa acerca das construções binominais é o de Aarts (1998). Nesse trabalho, a autora discute as propriedades estruturais e semânticas de um tipo de Construção Binominal do Inglês, ilustrada pelos exemplos: “*a hell of a problem/ um inferno de um problema*”, “*a wonder of a city/ uma maravilha de uma cidade*” e “*that idiot of a prime minister/ aquele idiota do primeiro ministro*”.

As construções estudadas por Aarts (1998) correspondem, segundo nosso entendimento, à construção de Avaliação identificada por Masini, no Italiano, e por nós, no Português, como veremos no próximo capítulo.

Não iremos nos deter na apresentação de detalhes acerca do trabalho de Aarts, tendo em vista que sua análise, de cunho gerativista, oferece poucas contribuições para o tipo de análise e descrição que iremos propor.

O terceiro trabalho que encontramos acerca de construções binominais do Inglês é de Traugott (2008) tem o objetivo de explorar alguns aspectos da relação entre construções linguísticas e gramaticalização, a partir do estudo de construções de modificação de Grau. Os exemplos de construções binominais com modificadores de grau trabalhados pela autora são: *kind/sort of NP (I do think him but a sort of a, kind of a , ... sort of a Gentleman/ Eu acho que ele, mas uma espécie de, uma espécie de ... uma espécie de cavalheiro)*, *a bit/a lot of NP (Lots of business, lots of fun/ Muitos negócios, muita diversão)* e *(Not) a shred of NP (Loto has not a shred of beauty/ Loto não tem um pingo de beleza)*.

A autora destaca que o Inglês e a maioria das línguas europeias têm um grande número de expressões do tipo N1-de-N2. Este padrão sintático tem uma grande variedade de funções, entre eles: locativo “*the back of the house/ a parte traseira da casa*”, partitivo “*a piece of the plate/ um pedaço de placa*”, aproximação “(a) *sort of a frog/ um (a) espécie de sapo*”, epíteto emocionalmente carregado “*an idiot of a teacher /um idiota de professor*”, genitivo subjetivo “*the singing of the diva/ o canto da diva*”, e genitivo objetivo “*a portrait of a hunter/ um retrato de caçador*”. Traugott reforça a conclusão de que esse padrão participa de um número diferente de construções, nas quais a sintaxe, o significado e a função pragmática podem ser interpretados em vários graus, que vão de padrões mais gerais até combinações

idiossincráticas, que se diferenciam no que se refere ao tipo de substantivo ou determinante, ou no que diz respeito à pragmática.

Na sequência, Traugott descreve brevemente a história de “*a sort of/ um tipo de*”, “*a lot of*”/ *muito de*”, e “*a shred of/um pingo de*”. Ao longo do artigo, ela trata aspectos relativos à origem e evolução dessas construções binominais.

No próximo capítulo, apresentamos nossa proposta de descrição de quatro construções binominais no Constructicon do PB. Para justificar tanto a proposta de descrição em si, como o número de construções que serão descritas, o capítulo traz ainda: (i) a descrição dos procedimentos de pesquisa e a caracterização geral dos dados analisados; (ii) a lista completa das construções binominais identificadas em nossos dados; (iii) a aplicação dos critérios elaborados por Lage (2013) para orientar a definição do tipo de anotação mais adequada aos dados em questão (lexicográfica ou construcional).

#### 4 CONSTRUÇÕES BINOMINAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Este capítulo apresenta nossa proposta de análise e descrição da Construção Binominal N-de-N no Português do Brasil. Tal análise, fundamentada no instrumental teórico já apresentado no segundo capítulo, considerou cerca de 800 ocorrências da referida construção, coletadas do *corpus* NURC-RJ. No contato inicial com os dados coletados, foram identificadas oito construções diferentes, no sentido de que identificamos, nesses dados, o padrão sintático N-de-N associado a oito tipos diferentes de informações semântico-pragmáticas. Por razões que serão explicitadas ao longo deste capítulo, selecionamos quatro construções do tipo N1-de-N2 para serem descritas no *Constructicon* do Português do Brasil. Assim, além de apresentar uma breve análise desse subconjunto de construções binominais, elaboramos para cada uma delas uma proposta de descrição, na qual procuramos, seguindo o padrão de descrição do *Constructicon*, identificar os Elementos da Construção (EC), bem como o frame ao qual cada uma dessas construções se associa, além de oferecer um pequeno conjunto de ocorrências anotadas.

Reconstituindo parte do nosso percurso analítico, iniciamos este capítulo com a apresentação de todas as Construções Binominais<sup>2</sup> identificadas no conjunto de dados coletados no *corpus* mencionado:

<b>Construção Binominal</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Subcategorização</b>	<i>Pra não prejudicar os outros você tem que botar o cara pra fora, né, quer dizer, não é nenhum tipo de punição</i>
<b>Aproximação</b>	<i>Depois você põe o sapato e depois tem uma, uma espécie de uma jaqueta.</i>
<b>Quantificação definida</b>	<i>Então na África se bebe o copo de vinho em qualquer lugar.</i>
<b>Especificação</b>	<i>Eu gostava de comprar sorvete da kibon custava centavos né.</i>
<b>Posse</b>	<i>E no dia seguinte você pegar um ônibus e ir para a casa da pessoa</i>
<b>Avaliação</b>	<i>A fazenda é uma maravilha de fazenda.</i>
<b>Aspecto</b>	<i>Então eu peguei Copacabana na fase do surto de construção.</i>
<b>Quantificação indefinida</b>	<i>Eles passavam um monte de exercícios pra você fazer em casa.</i>

Tabela 2: Exemplos de instâncias da Construção Binominal N-de-N

<sup>2</sup> A nomenclatura usada aqui foi definida com base em adaptações dos nomes atribuídos a construções binominais estudadas em outras línguas (ver capítulo 3 desta dissertação) e/ou em categorias reconhecidas da gramática do PB.

Tendo em vista os objetivos do grupo de pesquisa ao qual este estudo se vincula, esse capítulo tem o propósito de, entre outras coisas, discutir em qual base de dados as construções identificadas podem ser melhor descritas: a FrameNet ou o *Constructicon*. Para tal, submetemos todo esse conjunto de construções (tabela 2) aos critérios elaborados por Lage (2013). Buscávamos verificar, em termos práticos, qual dos dois modelos de descrição e anotação se mostraria mais interessante, do ponto de vista da contribuição efetiva que poderia oferecer para o quadro geral de descrição do Português e para a manutenção da coerência e complementaridade entre as duas plataformas.

Como procuramos mostrar na seção 4.2, a divisão proposta por Lage (2013) procura evidenciar construções que são mais adequadamente tratadas como padrão de valência e aquelas para as quais o tratamento construcional se revela mais pertinente e, também, mais econômico. Considerando que um dos objetivos desta pesquisa, desde sua concepção, é ampliar o repertório do *Constructicon*, o foco de nossa análise recairá, naturalmente, naquelas construções que, a partir da aplicação dos critérios mencionados, forem selecionadas para descrição nessa plataforma. É para esse grupo, então, que propomos uma descrição nos moldes da apresentada por Tavares (2014) para as construções binominais de Quantificação Indefinida.

Desse modo, o presente capítulo apresenta a seguinte estrutura: na primeira parte apresentaremos o processo de coleta de dados e a caracterização geral dos dados analisados (seção 4.1), em seguida discutiremos a aplicação de critérios propostos por Lage (2013) para verificar no grupo de construções identificadas, quais delas são mais adequadamente descritas no *Constructicon* do PB, e quais, por razões práticas, são melhor descritas via anotação lexicográfica (seção 4.2). Na sequência, apresentaremos as construções que serão descritas no *Constructicon* do PB, para tal seguimos o modelo de descrição proposto por Tavares (2014) para as construções Binominais de Quantificação Indefinida (seção 4.3). Nessa seção, serão, então, descritas as construções de Especificação, Posse, Avaliação e Aspecto, aquelas que entendemos que integrarão a base de dados do *Constructicon* Brasil.

#### **4.1 Constituição do banco de dados**

As abordagens construcionistas, de maneira geral, têm uma preocupação com os aspectos metodológicos dos estudos da linguagem. Um reflexo de tal preocupação é o desenvolvimento da Gramática das Construções Baseada no Uso, que faz uso dos recursos da



Linguística de Corpus (SARDINHA, 2004) para desenvolver as análises construcionistas dos fenômenos linguísticos. As pesquisas podem utilizar métodos quantitativos na coleta e quantificação dos dados, porém há um aspecto qualitativo quanto à análise dos dados, quanto às situações interacionais, os contextos de uso das construções, e os aspectos semânticos envolvidos.

No que tange aos estudos realizados em Linguística Cognitiva, esta postura nos parece realmente a mais adequada, pois o método de pesquisa se adequa ao objeto que o cientista tem em vista, o que aponta para vários caminhos para a compreensão dos fenômenos, que não é definido exclusivamente pelo método utilizado. E ainda, dado o enquadramento do projeto de pesquisa aqui desenvolvido ao macroprojeto Framenet Brasil, cujo embasamento teórico está na Semântica de Frames, na Gramática de Construções e na Linguística de Corpus, há de se considerar na discussão de metodologia de pesquisa os *corpora eletrônicos* e as diversas ferramentas computacionais, que nos possibilitam acessar uma gama de exemplos de usos linguísticos.

Nesta pesquisa adotamos uma abordagem mista, ou seja, utilizamos tanto procedimentos da metodologia qualitativa, como da quantitativa, uma vez compreendemos que ambas trazem contribuições para o estudo da língua em uso.

No que se refere à Linguística de Corpus, é importante destacar a significativa contribuição que os avanços tecnológicos trouxeram para os estudos da linguagem baseados em *corpora*, entre eles destaca-se o acesso a *corpora eletrônicos* e as diversas ferramentas computacionais, que permitem ao pesquisador acessar inúmeros exemplos de usos linguísticos por meio da internet, dados disponíveis nos mais variados meios como blogs, jornais *on-line*, entre outros.

Entre os princípios que norteiam essa abordagem destacam-se: **a adoção de uma abordagem empirista para os estudos linguísticos e a visão probabilística da linguagem.** O primeiro princípio refere-se ao fato de o conhecimento ter origem na experiência, ou seja, dar primazia aos dados obtidos a partir da observação. O segundo conceito trata do abandono do método introspectivo do Gerativismo chomyskiano, e a adoção de uma vertente probabilística, em que se observa como as estruturas linguísticas se realizam efetivamente na linguagem (SARDINHA, 2004).

Apesar dos métodos dispostos pela Linguística de Corpus contribuírem para os estudos da linguagem, há de se destacar algumas limitações que ainda precisam ser superadas. Entre elas, está a disponibilidade e o acesso a *corpora* devidamente tratados, que tornam-se um entrave para pesquisas como esta, que se propõem a trazer análises abrangentes, que

integram informações lexicais e discursivas das construções analisadas. No entanto, o estudo realizado em *corpora* do PB ainda se configura como a melhor opção para a análise do nosso objeto de estudo, já que este emerge do uso linguístico. Na sequência, apresentaremos a busca e a coleta dos dados da Construção Binominal *N-de-N*.

Para darmos início à análise da Construção Binominal *N-de-N*, foi necessário constituir um banco de dados da construção. Para isso, efetuou-se a busca da estrutura *N-de-N* utilizando o SketchEngine. A ferramenta de busca Sketch Engine ([www.sketchengine.co.uk](http://www.sketchengine.co.uk)) é um repositório de *corpora*, que podem ser consultados através de dois mecanismos: *Word Sketch* e *Concordance*. O primeiro fornece listas de palavras, que revelam os ambientes sintáticos em que o lexema buscado se instancia. O segundo mecanismo oferece uma lista única que revela um ambiente específico para a instanciação do dado linguístico que se procura. Optamos pela segunda modalidade, uma vez que nosso objeto de estudo se instancia em um padrão específico: *N-de-N*. Assim, através do mecanismo *Concordance*, fizemos uma busca a partir da fórmula “[tag=“N.\*”] [lemma=“de.\*”] [tag=“N.\*”]”, marcando o tipo de pesquisa “CQL” e como *default attribute* “tag”. Com esta fórmula, o programa nos retornou todas as construções descritas no *corpus* escolhido que apresentavam o padrão sintático estudado.

A busca foi feita no *corpus* NURC-RJ, que é constituído de dados orais, entrevistas gravadas durante as décadas de 1970 e 1990, com informantes nascidos no Rio de Janeiro, e que contém 1.659.035 tokens, como destaca Lage (2013). Duas fases pontuais da coleta de dados são ilustradas nas figuras abaixo:

Sketch Engine

About Home Settings Change password Log out

Search in Help

user: Dr. Thais Sampaio corpus: NURC-RJ TAGGED Search in NURC-RJ TAGGED

Concordance  
Word List  
Word Sketch  
Thesaurus  
Find X  
Sketch-Diff  
Corpus Info

Simple query:

[Query types](#) [Context](#) [Text types](#)

Query type  simple  lemma  phrase  word  character  CQL

Lemma:

Phrases:

Word Forms:   match case

Characters:

CQL:  Default attribute:

Lexical Computing  
Sketch Engine (ver:2.28.2-SkE-2.106.2-3.38.2)  
Interface language: [English](#) / [Česky](#) / [繁體中文](#) / [繁體中文](#) / [Gaeilge](#) / [slovenščina](#) / [hrvatski](#)

Figura 6: Busca de dados realizada pelo Concordance/Sketch Engine

Sketch Engine

Send feedback corpus: NURC-RJ TAGGED Ms. Vanessa Ferreira

Concordance  
Word list  
Word sketch  
Thesaurus  
Sketch diff  
Corpus info  
Manage corpus  
My jobs

Home  
User guide

Save as subcorpus  
View options  
KWIC  
Sentence

Sort  
Left  
Right  
Node  
References  
Shuffle

Sample Filter  
Overlaps

Query **N.\*, de.\*** 19,929 (12,012.40 per million)

Page 1 of 997  [Next](#) | [Last](#)

file1566717	quando você entrou para a escola seu primeiro	<b>dia de aula</b>	por-exemplo . LOC . -R Não, não me lembro
file1566717	primeiro dia . Não me lembro . Eu tenho poucas	<b>recordações da infância</b>	, não tenho muitas não, assim detalhes
file1566717	velho, era uma casa muito antiga, era com	<b>forro de madeira</b>	, com piso, aquelas tábuas corridas né
file1566717	professora . DOC . -L E como é=que era assim, o	<b>professor dentro-de sala-de-aula</b>	? LOC . -R ah, era um, na época era ...
file1566717	tivesse mais quietinho pra, sair né, na	<b>hora da saída</b>	. Então tem aquela disciplina muito grande
file1566717	outro dia eu tive, tive que, expulsar um	<b>aluno de sala</b>	, realmente é, triste né, você ter que
file1566717	é, triste né, você ter que expulsar um	<b>aluno de sala</b>	[ mas ], chega uma certa hora que não
file1566717	pra fora, né, quer=dizer, não é nenhum	<b>tipo de punição</b>	, não é tipo de punição, porque também
file1566717	quer=dizer, não é nenhum tipo de punição, não é	<b>tipo de punição</b>	, porque também, chega a ser ridículo
file1566717	castrador . DOC . -L Você acha que, é, esse	<b>comportamento das pessoas</b>	em sala-de-aula era reflexo do, comportamento
file1566717	sala-de-aula era reflexo do, comportamento, da	<b>política da época</b>	? LOC . -R ah, era, é, ah, era sim
file1566717	seguir, você ... eu acho que, também era	<b>influência da política</b>	, externa né, você não podia, por-exemplo
file1566717	você não podia, por-exemplo, você, o	<b>professor de história</b>	, a história era contada daquele=jeito
file1566717	rigidos na disciplina . Mas, eu já peguei	<b>professores de história</b>	, que, já davam uma outra visão da história
file1566717	professores de história, que, já davam uma outra	<b>visão da história</b>	assim, davam uma certa visão, e até professores
file1566717	principalmente de história né, tinha um	<b>professor de história</b>	excelente, que era muito bom, que era
file1566717	cara que, muito aberto, falava, ensinava	<b>história de uma</b>	maneira bastante diferente dos outros,
file1566717	muito animado a fazer história, a seguir a	<b>carreira de história</b>	, né . Depois eu mudei porque, não era
file1566717	Caetano=Veloso no Jô=Soares e ele contou a	<b>história da prisão</b>	dele, e mostrou que é ... , várias coisas
file1566717	Caetano=Veloso, gosto e=tal, eu não sabia e a maior	<b>parte do público</b>	que tava lá no, assistindo, e o próprio

Page 1 of 997  [Next](#) | [Last](#)

Figura 7: Resultado da busca de dados Sketch Engine/ Concordance

A figura (6) exibe a página de busca no *Concordance*, enquanto na figura (7) temos o resultado da busca. É possível perceber que ao marcarmos o atributo “tag”, a construção N-de-N aparece em destaque, o que contribui para a localização dos dados. A busca a partir desta fórmula retornou cerca de 19.000 ocorrências, que foram separadas e analisadas. Entre as ocorrências que não serão incluídas no escopo dessa pesquisa destaca-se: construções encaixadas, construções em que o N1 é preenchido por um numeral, construções em que o N2 é preenchido por um numeral, além dos casos ambíguos. Vejamos nos exemplos a seguir:

- (1) *Fato desse **esquema de créditos da Universidade**, não te dava opção de você escolher os professores que você.*
- (2) *Uma conferência para o reconhecimento de oito senão me engano **oito das línguas africanas**.*
- (3) *Então aquela turma garante que tem uma **turma de 50**, ou turma de 100.*
- (4) *Agora, eu **gosto da Tijuca** tem pontos bons, tem pontos que são meio perigosos.*

No exemplo (1), temos uma construção do tipo encaixada, em que o há uma estrutura N1-de-N2 encaixada em outra estrutura do mesmo tipo. Já em (2), o N1 é na verdade um numeral e não substantivo, na sentença (4), o N2 é um numeral e não um substantivo. Em (5), temos na verdade o verbo gostar na primeira do singular (forma que coincide com o substantivo *gosto*), seguido de seu complemento preposicionado.

Após essa triagem, o grupo então aplicou os critérios de anotação de construções no *Constructicon* elaborados por Lage (2013) nos dados para selecionarmos qual método de anotação seria o mais adequado aos dados, a anotação lexicográfica ou a anotação construcional.

Além disso, identificamos, em nossos dados, um conjunto de ocorrências de complemento nominal e adjunto adnominal. Segundo (MOURA NEVES, 2000, p.653), o complemento de substantivo corresponde a um sintagma formado pela preposição *DE* + *SINTAGMA NOMINAL*, que funciona como um dos argumentos do nome **valencial** (predicador) e, assim, pode exercer vários papéis semânticos em relação ao **nome** predicador. O adjunto adnominal, por sua vez, é um sintagma nominal (adjunto adnominal): nome **avalente** + *DE*+ *SINTAGMA NOMINAL* (MOURA NEVES, 2000, p.653). Através dessa distinção, justificamos porque propomos um tratamento diferente para casos como “o encontro do rio”, “a invasão da cidade”, “o controle de armas”. Vejamos os exemplos a seguir:

- (5) *Você se lembra quando você entrou para a escola seu primeiro **dia de aula**.*  
 (6) *É na adolescência que você começa a se perguntar um **monte de coisa**.*

No exemplo (5), o sintagma “*dia de aula*” corresponde a um complemento nominal, enquanto no exemplo (6), temos um caso de adjunto adnominal. Essa distinção, na verdade, tem com o fato de que, para os casos de complemento nominal, estamos assumindo que o frame é evocado pelo N1, com o N2, funcionando como argumento desse Nome, e, portanto, fazendo parte da sua valência, correspondendo a um Elemento de Frame Central. Como em (5) o Nome “*dia*”, se relaciona ao elemento de frame *Units* que compõe o frame *Calendric Units* e tem o sintagma preposicionado “*de aula*” como seu argumento. O frame em questão é evocado pela UL “*dia*”.

No exemplo (6), o sintagma “*monte de coisa*” corresponde a um adjunto adnominal. Nesse caso, o sintagma “*de coisa*” não compõem a valência do nome “*monte*”, esse N1 também não se relaciona a um Elemento Central do Frame de Quantificação, que é evocado por toda construção e não pelo N1. Essa distinção, nos ajuda a explicar porque estamos propondo um tratamento distinto para os exemplos (5) e (6), e ainda para exemplos como “*o encontro do rio*”, “*invasão da cidade*” e “*o controle de armas*”.

É importante agora ressaltar as limitações de abrangência do NURC-RJ, que serviu de fonte para a busca dos dados. As motivações para escolhê-lo estão no fato de ser um *corpus* tratado, com dados linguísticos orais, disponível no Sketchengine, o que possibilita a importação de sentenças para o Desktop, fato que colabora para posterior anotação das construções no repertório do *Constructicon* do PB. Entretanto, ele apresenta limitações quanto ao ambiente discursivo em que a construção se manifesta, bem como quanto ao número de exemplos das construções analisadas. Isto compromete a frequência de ocorrências das Construções Binominais N-de-N, uma vez que a variante oral tende a privilegiar certos tipos de instanciações das construções binominais, enquanto exemplos provenientes de variantes escritas e formais podem trazer outras informações do polo discursivo das construções, que podem não ser encontrados nesse corpus.

Apesar dos dados disponíveis nesse *corpus* proporcionarem uma base para uma descrição geral das construções binominais N-de-N, compreendemos que o trabalho com diversos *corpora* contribui para que se possa explorar o polo discursivo da construção com maior refinamento. No âmbito desta dissertação, não foi possível ampliar essa busca, mas, em alguns casos pontuais, recorreremos a outros *corpora* durante a análise e caracterização das

construções, para confirmar algumas conclusões sugeridas pelos poucos dados que encontramos ou para verificar outras possibilidades de ocorrências. Nesses casos, utilizamos o Cetenfolha e o *Corpus do Português*.

O Cetenfolha é um corpus disponível no software Sketchengine, tem como base o Jornal *Folha de São Paulo*, foi criado no projeto Processamento computacional do Português e possui cerca de 24 milhões de palavras em português brasileiro. O *Corpus do Português* (<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>) possui mais de 45 milhões de palavras de quase 57,000 textos em português do século XIV ao século XX, possui uma interface simples que facilita a busca e o acesso aos dados.

Feita a delimitação dos procedimentos metodológicos aplicados neste trabalho e o reconhecimento das limitações presentes no corpus escolhido, bem como no tipo de busca, passemos à análise da Construção Binominal N-de-N.

#### **4.2 Construções binominais: anotação lexicográfica X anotação construcional**

Nesta seção, discutiremos qual tratamento cabe a cada construção do grupo de construções binominais identificadas em nossos dados. Para tal, apresentaremos algumas considerações da pesquisa de Lage (2013) acerca da implementação do *Constructicon* do Português do Brasil e submeteremos os nossos dados aos critérios elaborados por essa pesquisadora.

Como Lage (2013, p. 82) destaca, nem todas as construções devem ser descritas no âmbito do *Constructicon*, já que algumas delas são tratáveis via padrão de valência e, por isso, podem ser muito bem descritas no modelo lexicográfico de anotação, ou seja, na FrameNet. Por outro lado, há construções cujas propriedades sintáticas e semânticas não são adequadamente capturadas pela abordagem lexicográfica, de modo que a anotação construcional, modelo adotado no *Constructicon*, seria, nesse caso, a melhor opção. Além disso, é preciso considerar que a anotação lexicográfica parte da unidade lexical (UL), tomada como uma estrutura fixa. Com isso, tal modelo não se mostra muito eficiente para dar conta de padrões construcionais com preenchimento variável (como é o caso de várias das construções binominais que estudamos). Os exemplos a seguir evidenciam a diferença aqui discutida. Para um melhor entendimento dessa questão, tomaremos a discussão de Lage (2013) sobre os exemplos (7) e (8):

(7) *Ela...era analfabeta...então pedia pra a gente escrever o jogo.* (NURC-RJ)

(8) *Eu ficava louco pra voltar.* (NURC-RJ)

Ao observarmos os exemplos, poderíamos pensar qual a diferença entre essas construções? Apesar de ambas pertencerem à família de construções Para Infinitivo, cada uma receberá um tratamento diferente. No exemplo (13) da construção Manipulativa, tomando-se como UL alvo o verbo “pedir”, entendemos que o *frame* Pedir é evocado pela UL e não pela construção. Isso nos direciona à anotação do tipo lexicográfico, pois quando o frame é evocado pela UL e não pela construção como todo, temos um indicativo de que a FrameNet é o ambiente mais adequado para que essa construção seja anotada.

Já no exemplo (14), considera-se “louco” como a UL alvo. Essa UL pertence ao frame de Propriedade\_mental, no qual se depreende o estado mental do Protagonista. Porém, nesse exemplo, a UL ‘louco’ não remete ao estado mental do protagonista, pois o VP<sub>inf</sub> se refere à atividade que ele deseja realizar, o que nos direciona para o frame de *Desejar*, que é evocado não pela UL, mas pela sentença ‘louco pra voltar’. Sendo assim, a anotação do tipo construcional seria mais interessante, pois permite que capturemos as propriedades semânticas da construção e não da UL. No exemplo (14) temos a Construção Volitiva.

Em seu trabalho, Lage submeteu as construções da família Para Infinitivo aos critérios elaborados, concluindo que das construções pertencentes a esta família – a saber Construção Manipulativa, Construção de Propósito Qualificado, Construção Volitiva, Construção Modal, Construção de Tempo/Aspecto, Construção de Aspecto Iterativo/ Construção de Tempo Iminente – somente a construção Manipulativa recebeu um tratamento via padrão de valência.

Tendo, dentre outros, o objetivo de colaborar para a formalização do processo de anotação na FN-Br e no *Constructicon* do PB, e de evitar possíveis redundâncias e repetições na base de dados, Lage (2013) elaborou três critérios para orientar a escolha do melhor tratamento computacional para uma construção ou um conjunto de construções. No âmbito da FN-Br, tais critérios foram usados para orientar a anotação da família Para Infinitivo (LAGE, 2013) e da Construção Binominal de Quantificação Indefinida (TAVARES, 2014). Esse segundo estudo, inclusive, originou a primeira descrição de uma construção binominal no *Constructicon* do Português do Brasil<sup>3</sup>.

Tendo em vista o exposto, resumimos aqui os passos da aplicação dos critérios elaborados por Lage (2013) ao conjunto de construções binominais que identificamos em nossos dados. Como vimos, após a análise inicial dos dados e seguindo, em linhas gerais, a

<sup>3</sup> <http://200.131.61.179/maestro/index.php/fnbr/report/constructions?db=fnbrasil>

proposta de classificação de Masini (2015), identificamos o seguinte conjunto de Construções Binominais no PB:

**Construção binominal de Subcategorização:** *tipo de ditadura, tipo de pessoa.*

**Construção binominal de Quantificação Definida:** *quilo de camarão, copo de vinho.*

**Construção binominal de Quantificação Indefinida:** *maioria da, grupo de, pilhas de, monte de, pouquinho de, bando de.*

**Construção binominal de Aproximação:** *espécie de banho, espécies de carta.*

**Construção binominal de Especificação:** *favela de alvenaria, posto de gasolina.*

**Construção binominal de Posse:** *irmãos da, cara da, casa de.*

**Construção binominal de Avaliação:** *inferno de, maravilha de,*

**Construção binominal de Aspecto:** *surto de construção,*

São essas, portanto, as construções que submetemos aos critérios propostos por Lage (2013), conforme discussão a seguir.

### **Critério (1):**

**Sendo X um material lexicalmente especificado, existe X na construção em potencial?**

Este critério diz respeito à existência ou não de um material lexicalmente especificado na construção em análise. Este material corresponde a uma Unidade Lexical, que se define como um pareamento de lema e frame, unidade central da anotação lexicográfica. Se a resposta a este critério for positiva, entendemos que o dado analisado será tratado via anotação lexicográfica. No caso das construções binominais de Subcategorização, por exemplo, a palavra “tipo” é um material lexicalmente especificado na construção em questão e, por sua vez, evoca o frame *Type*<sup>4</sup>.

Assim, analisando, com base nesse critério (1), o conjunto de construções binominais identificados, percebemos que as chamadas Construções Binominais de Subcategorização e Construções Binominais de Aproximação são as únicas que, dentro do conjunto de dados analisados, apresentam material lexicalmente especificado, com uma lista bastante restrita de nomes que podem ocupar a posição N1. As ocorrências abaixo ilustram as possibilidades de ocupação da posição N1 nessas construções:

---

<sup>4</sup> Recorremos aos frames da FrameNet americana em todos os casos em que o frame em questão ainda não está descrito na FN-Br.



- (9) *Eu nesse sítio aqui de Santa Cruz, eu tive mais de quarenta **variedades de frutas**, contando banana como uma fruta, mas eu tinha umas seis ou oito variedades de frutas.*
- (10) *E que tipo de filme você vai ver, que **gênero de filme** você prefere ver?*
- (11) *Mas eu, eu não sei se, na nossa **classe de advogados** o sindicato não é bem visto.*
- (12) *Há várias **espécies de carta**, né?*
- (13) *Não era só um **tipo de churrasco** não porque você comia o que você desejava.*

Para todas as outras construções binominais analisadas, a resposta à questão sobre a existência de material lexicalmente especificado é negativa. Em alguns casos, como na Construção Binominal de Posse, a lista de possíveis N1 é praticamente infinita. De fato, são incontáveis os nomes que podem assumir o papel semântico de *possuído* em uma estrutura N1 de N2 no Português (*casa de Maria, sorte do aluno, emprego do meu pai, medo da criança, etc.*). Em outros casos a lista de possíveis N1 não é tão ampla, mas não é restrita o suficiente para que possamos afirmar que existe material lexicalmente especificado. Esse é o caso da Construção Binominal de Aspecto que, embora seja muito mais restrita que a construção de Posse, em termos das possibilidades de ocupação de seus *slots*, não apresenta uma lista fechada e tão específica como as construções de Subcategorização e de Aproximação.

Assim, seguindo a proposta de Lage, do grupo de construções com as quais estamos trabalhando aqui, apenas essas duas construções (Subcategorização e Aproximação) permanecem como boas candidatas a um tratamento via FrameNet, de base lexical. Passemos, então, ao segundo critério.

### **Critério (2):**

**Sendo F um *frame* e X um material lexicalmente especificado, X evoca F?**

O segundo critério examina se é possível atribuir ao material lexicalmente especificado a evocação do frame em questão. Por exemplo, na expressão da quantidade indefinida, as estruturas (14) e (15), abaixo, são muito usadas no Português do Brasil.

- (14) *Ele leu **muitos livros**.*
- (15) *Ele leu **uma montanha de livros**.*

Nos dois casos, associamos ao sintagma nominal que ocupa a posição de objeto das duas sentenças um frame de quantificação indefinida. No primeiro caso, fica muito claro que o referido frame é evocado pelo quantificador *muitos*. Contudo, não parece razoável dizer que a unidade lexical *montanha*, por si só, seja a responsável pela evocação do frame de quantificação indefinida em (15). Assim, ainda que *montanha* fosse um material lexicalmente especificado da construção de quantificação indefinida (o que não é), a resposta a esse critério seria negativa, pois não é a UL *montanha* que evoca o frame de quantificação indefinida. Para uma discussão mais aprofundada sobre o tratamento das Construções Binominais de Quantificação Indefinida ver Tavares (2014).

Considerando, então, as duas construções binominais que passaram pelo primeiro critério, veremos que, mais uma vez, a resposta aqui será positiva. Tanto na construção de Subcategorização como na de Aproximação é possível atribuir ao material lexicalmente especificado a evocação do frame em questão. Consideremos, inicialmente, a construção de Subcategorização.

Nos dados que analisamos, as possibilidades de realização de N1 na construção binominal de subcategorização são: *tipo*, classe, gênero, forma e variedade. Assim, as ocorrências analisadas dessa construção podem ser ilustradas por (16), (17), (18), (19), (20) (21) e (22):

(16) *não pratico nenhum esporte nenhum **tipo de jogo** (...).*

(17) *aonde você costuma ir com os seus amigos? Que **tipo de bar**, danceteria.*

(18) *qual o **tipo de cinema** que você gosta?*

(19) *como o tango o bolero que é uma **forma de dança** (...).*

(20) *na nossa **classe de advogados** o sindicato não é bem visto.*

(21) *E que tipo de filme você vai ver, que **gênero de filme** você prefere ver?*

(22) *Você falou que as sopas são gostosas, as sopas deles. Tem muita **variedade de sopa**?*

Diante dessas ocorrências, a questão em relação ao segundo critério é: o frame de subcategorização é evocado por *tipo, forma, classe, gênero, variedade* (que é o material lexicalmente especificado dessa construção)? Entendemos que a resposta a essa pergunta é positiva: todos esses itens lexicais figuram como unidades lexicais de um mesmo frame. Mais do que isso, entendemos que o frame evocado por essas ULs é um frame que claramente pode ser associado à chamada Construção Binominal de Subcategorização. Infelizmente, o frame em questão ainda não está descrito na base de dados da FrameNet Brasil. Contudo, na FrameNet americana, encontramos a seguinte descrição para o frame evocado por *type*<sup>5</sup>:

[Lexical Unit Index](#)

## Type

**Definition:**

This frame has to do with nouns denoting types of entities. The **Subtype** refers to a collection of members of a more general **Category** which have certain defining characteristics; alternatively, the **Subtype** refers only to the type itself, i.e. a more restrictive set of characteristics than those of the more general **Category**. The properties of the items that are included in the collection may be specified by the **Item\_Property**. Sometimes the **Subtypes** themselves are described by some **Type\_Property**.

I don't like this newfangled **KIND** of fish.

Kleo isn't our **SORT** of people.

He argued against the formalist **TYPE** of analysis of art.

I think that she was referring to the other **TYPE**. **DNI**

**Semantic Type:** Transparent Noun

**FEs:**

**Core:**

<b>Category</b> [Cat]	The more general type that the target denotes a subtype of. This FE is obligatory and should be labeled DNI when not present. They created a new <b>BREED</b> of dog.
<b>Subtype</b> [sub]	The entity which denotes a subtype of the more general <b>Category</b> . I don't like this <b>KIND</b> of fish.

Figura 8: Frame Semântico *Type*

Comparando nossas ocorrências da Construção de Subcategorização com as três sentenças anotadas na descrição desse frame, concluímos que aquilo que tratamos aqui como Construção Binominal de Subcategorização é tratado na FrameNet como um dos principais padrões de ocorrência da UL *type* no inglês. Complementarmente, entendemos que a noção

<sup>5</sup> Este frame corresponde a substantivos que denotam tipos de entidades. O **Subtipo** refere-se a um conjunto de membros de uma **Categoria** mais geral que têm certas características de definição; alternativamente, o **subtipo** refere-se apenas ao próprio tipo, ou seja, um conjunto de características mais restritivas do que os da **categoria** mais geral. As propriedades dos itens que estão incluídos na coleção podem ser especificadas pelo **Item\_Property**. Às vezes, os próprios subtipos são descritos por alguns **Type\_Property**.

semântica que podemos associar à construção de subcategorização no PB pode ser (muito bem) descrita em termos do frame “Type”, aqui reproduzido. Inclusive, nos exemplos da *framenet*, a UL ‘*type/tipo*’ assume o EF ‘*subtype*’.

Assim, um aspecto importante que este segundo critério evidencia é que, para o Português, a anotação lexicográfica das sentenças em que aparece a UL ‘*tipo*’ e a descrição da construção de subcategorização no *Constructicon* seria redundante: no final das contas, as informações são praticamente as mesmas. Nesse ponto, alguém poderia argumentar: então, se nenhuma das duas está feita (no caso do português), por que não fazer no *Constructicon*, abrindo mão da descrição lexicográfica? A resposta a essa questão adianta, de certa forma, o terceiro critério.

Como o mesmo frame é evocado por essa UL (*tipo*) em outro padrão construcional, a descrição lexicográfica é mais econômica. Em outras palavras, a anotação da UL ‘*tipo*’ no modelo lexicográfico poderia dar conta não só da construção de subcategorização, mas de outras construções nas quais essa UL ocorre, como em: “*Existe alguma Ferrari ou algum carro desse tipo em Fortaleza?*” ou “*Geralmente, é uma pessoa do tipo carente*”.

Assumimos, ainda, que as outras palavras que ocorrem como N1 nessa construção (*classe, forma, gênero, variedade*) também seriam ULs do mesmo frame<sup>6</sup>. Além disso, vale ressaltar que a descrição do padrão construcional também estaria recoberta. Consultando o ‘Relatório da Entrada Lexical (Lexical Entry Report) da UL *tipo*, por exemplo, vemos que a realização do EF ‘*Categoria*’ (que corresponde ao N2, na estrutura N1-de-N2), ocorre massivamente em um sintagma preposicionado, introduzido por “*of*” (são 40 em 51 ocorrências, como mostra a figura abaixo). Ou seja, é outra maneira de dizer que, também no inglês, a UL em questão se realiza, muito frequentemente, em uma estrutura equivalente ao nosso N1-de-N2.

Category	(51)	DNI.-- (1) N.Dep (2) N.Head (1) NP.Dep (1) NP.Ext (2) PP[of].Dep (40) PPing[of].Dep (2) Poss.Gen (2)
----------	------	---

**Figura 9: Realização do EF ‘*Categoria*’ em diferentes padrões sintáticos**

<sup>6</sup> Na FrameNet, aparecem como ULs do frame *Type*: *class.n, form.n, kind.n, sort.n, type.n, variety.n*).

Consideremos, agora, esse critério (2) em relação à Construção Binominal de Aproximação. Voltemos, para isso, ao exemplo (23):

(23) *então você conta todos os seus pecados e você sai dali muito feliz da vida, porque você está limpinha. É uma espécie de banho.* (Construção binominal de Aproximação)

Como vimos na aplicação do primeiro critério, assumimos que, ‘espécie’ é um material lexicalmente especificado da construção de aproximação. Já a questão colocada pelo segundo critério é: sendo F um *frame* e ‘espécie’ um material lexicalmente especificado, ‘espécie’ evoca F? Nossa resposta para essa questão também é afirmativa.

Consultando a base de dados da FremeNet, verificamos que a UL ‘species’ só aparece relacionada ao frame *Biological\_Classification*. Esse sentido também se verifica no Português (*Acreditava-se que todas as tartarugas gigantes eram da mesma espécie*), mas não é isso que temos no caso da Construção Binominal de Aproximação. A observação dos nossos dados mostrou que uma paráfrase adequada para a última sentença do exemplo (15), seria “*É como um banho*”. Assim, em uma nova pesquisa na FrameNet, buscamos o frame evocado por “like”, em ocorrências como “*Skiing is just LIKE windsurfing*” e chegamos ao frame *Similarity*. Estudando esse *frame* e os exemplos ali anotados, concluímos que o *frame* evocado por ‘espécie’ nessas ocorrências da Construção Binominal de Aproximação é o frame de Similaridade<sup>7</sup>. Reproduzimos aqui uma parte da descrição do frame em questão.

---

<sup>7</sup> Duas ou mais entidades distintas, que podem ser objetos concretos ou abstratos ou tipos, são caracterizadas como sendo semelhantes entre si. Dependendo relações figura / fundo, as entidades podem ser expressas em dois elementos e constituintes de frame distintos, Entidade\_1 e Entidade\_2, ou em conjunto como um único elemento da estrutura e dos componentes e Entidades. A semelhança pode ser baseada na aparência, propriedades físicas, ou outras características das duas entidades. No entanto, não existe tal dimensão tem de ser especificado explicitamente. As entidades podem ser como o outro, em maior ou menor grau. Em vez de especificar a dimensão da diferença, um *Differentiating\_fact* pode ser mencionado.

## Similarity

Lexical Unit Index

**Definition:**

Two or more distinct entities, which may be concrete or abstract objects or types, are characterized as being similar to each other. Depending on figure/ground relations, the entities may be expressed in two distinct frame elements and constituents, **Entity 1** and **Entity 2**, or jointly as a single frame element and constituent, **Entities**. The similarity may be based on appearance, physical properties, or other characteristics of the two entities. However, no such **Dimension** has to be specified explicitly. The **Entities** may be like each other to a greater or lesser **Degree**. Rather than specifying the **Dimension** of difference, a **Differentiating fact** may be mentioned.

Notice that, although similarity presupposes the notion of a judge who assesses similarity, that judge is not part of the frame of similarity.

**A mulberry is very SIMILAR in shape to a loganberry.**

**Recovering it afterwards can also be SIMILAR to collecting an unsecured loan.**

**Great Britain and Germany were only ALIKE in one respect.**

**Lothlorien is quite LIKE most of their other war games really.**

**FEs:**

**Core:**

<b>Differentiating fact</b>	A fact about <b>Entity 1</b> or the <b>Entities</b> that reveals how <b>Entity 1</b> is the same or different from other entities. (Note the contrast with 'as to'.)
	His presidency was <b>DIFFERENT</b> in that it offered a way forward for the common man.

**Figura 10: Frame Semântico\_Similaridade**

Com isso, como afirmamos anteriormente, nossa resposta ao critério (2) é afirmativa, pois concluímos que ‘espécie’ evoca o frame *Similaridade*, cuja tradução e descrição está em nota. Para finalizar esta seção, submeteremos as Construções Binominais de Subcategorização e de Aproximação ao terceiro critério elaborado por Lage (2013).

**(3) Sendo F um frame e X um material lexicalmente especificado, X evoca F em outro padrão de valência?**

Tomaremos como exemplo a UL “gênero”, unidade evocadora do frame *Tipo*. Observe o exemplo:

(24) *Macunaíma explodiu seu talento num mundo de cores e marca um tento favorável ao cinema brasileiro, como filme de abertura para um gênero novo.*

Fonte: <http://www.contracampo.com.br/27/macunaimaemquestao.htm>

Nesta sentença temos a UL “gênero” evocando o frame *Type* em um padrão de valência diferente de N1-de-N2. Ao mudarmos o esquema sintático, no caso do exemplo (29),

a palavra *gênero* também evoca o mesmo frame, mesmo que não esteja no padrão N-de-N. Sendo assim, a resposta ao critério 3 novamente é positiva, o que nos direciona à Framenet como a base de dados mais adequada para a descrição desses exemplos. Isso evita não só a redundância e repetição no banco de dados, como também representa uma economia, já que, se um modelo de anotação dá conta de um dado linguístico, não há necessidade de descrevê-lo novamente.

Feita a aplicação dos critérios, podemos então definir no grupo das construções binominais identificadas em nossos dados, em quais delas a descrição do tipo lexicográfica revela-se a mais adequada. Sendo assim, definimos que para as construções de Subcategorização e de Aproximação a anotação lexicográfica se mostra mais interessante para capturar suas características, considerando não só os critérios apresentados, como também o fato dessas construções terem UL's evocadoras dos frames aos quais se relacionam. Por essa razão, não proporemos aqui uma descrição nos moldes do *Constructicon* para essas duas construções.

Também não proporemos uma descrição no *Constructicon* para as construções Binominais de Quantificação Definida, como (30), identificadas em nossos dados. Segundo nossa análise, nessas construções, que também foram objeto de estudo de Santos (2014), os termos que preenchem a posição N1 denotam a ideia de medida, quantidade, como no exemplo abaixo:

(30) *a garota adora camarão se deixar ela come um **quilo de** camarão sozinha.*

Entendemos que dados desse tipo possuem uma UL evocadora do frame *Quantity*, nesse caso a palavra “quilo”, unidade de medida de massa. Outras palavras podem ocupar a posição N1 nessa construção (maioria, copo, número, metro, entre outras), vejamos os exemplo da construção:

(25) *Então na África se bebe o **copo de vinho** em qualquer lugar.*

(26) *Esse monumento tem diversos componentes da forma abstrata sendo que um componente deve ter seus **trinta metros de altura**.*

Em todos esses casos, assumimos que o frame é evocado pela UL e não pela construção binominal. Por isso, esses dados não serão considerados para os nossos propósitos de descrição das construções binominais no *Constructicon* do PB.

Com isso, depois dessa primeira fase de análise dos dados coletados, chegamos ao seguinte grupo de Construções Binominais a serem incluídas no *Constructicon* do PB: Construções Binominais de Especificação, Posse, Avaliação e Aspecto. Na próxima seção, apresentamos uma breve caracterização dessas quatro construções binominais, baseando-nos na observação do conjunto de dados constituído para este estudo. Além disso, apresentamos, para cada uma delas, uma proposta de descrição e anotação no *Constructicon* do PB.

### 4.3 Construções Binominais no Constructicon do PB: uma proposta de descrição

Como visto na seção anterior, após análise inicial, que considerou o modelo de descrição mais adequado para as construções binominais identificadas em nossos dados, foram reconhecidas quatro construções para as quais a descrição nos moldes do *Constructicon* revelou-se a mais apropriada. Tais construções podem ser ilustradas pelas ocorrências abaixo.

#### **Construção Binominal de Posse:**

(27) *E no dia seguinte você pegou um ônibus e ir para a casa da pessoa-*

#### **Construção Binominal de Especificação:**

(28) *A gente não compra mais nem roupa de lã, é uma blusa de lã.*

#### **Construção Binominal de Avaliação:**

(29) *A fazenda é uma maravilha de fazenda.*

#### **Construção Binominal de Aspecto:**

(30) (...) *então eu peguei Copacabana na fase do surto de construção (...).*

Como já mencionamos, os primeiros movimentos para implementação de um *Constructicon* do PB associado à FrameNet Brasil já foram dados e, inclusive, já temos ali descrita uma Construção Binominal, a saber, a Construção Binominal de Quantificação Indefinida (CBQI).

Tal descrição foi resultado de um estudo que analisou um conjunto de ocorrências de construções binominais que associam o padrão sintático N1-de-N2 ao frame de Quantificação Indefinida (TAVARES, 2014). Assim, a proposta de descrição apresentada por Tavares será tomada como modelo para as Construções Binominais de Posse, de Especificação, de Avaliação e de Aspecto. Reproduzimos, na figura a seguir, essa proposta de descrição.



<b>Quantificação_binominal_indefinida</b>	
<b>Definição [Definition]</b>	
Um Núcleo expressa quantidade indefinida de uma entidade (N), colocando-a numa escala de quantificação. Esta escala pode variar da quantidade máxima à quantidade mínima, a depender do nome que irá preencher a posição de Núcleo.	
<b>Elementos da Construção [Construction Elements]</b>	
<b>Núcleo[Head]</b>	Nome transparente que expressa quantidade indefinida de um elemento instanciado pelo SP_de_N.
<b>SP_de_N[PP_de_N]</b>	Sintagma que codifica a entidade a ser quantificada pelo Núcleo
<b>Exemplos de anotação [Annotation Examples]</b>	
Ao abrir as torneiras, nem uma <b>gota de água</b> .	
No carnaval, um <b>punhado de mentes perturbadas</b> tomam conta das telas.	
Falta-lhe o ar, interrompendo a <b>enxurrada de palavras</b> .	

**Figura 11: Proposta de definição da Construção de Quantificação Binominal Indefinida no Constructicon**

Nesse modelo de descrição, é apresentada uma definição da construção, seguida dos elementos que a compõem. Também são apresentados exemplos anotados de ocorrências da construção. No caso da CBQI, a definição procura dar conta do fato de que, apesar da indefinição, dependendo do Nome que ocupa a posição N1, é possível expressar, por meio dessa construção, pequenas ou grandes quantidades (*uma gota de orgulho, uma montanha de ressentimento*, respectivamente). Em relação aos elementos da construção, tem-se, na CBQI, a identificação de dois elementos: o núcleo (N1) e o sintagma nominal preposicionado, introduzido pela preposição “de”.

Percebe-se que essa caracterização é feita com base no estatuto sintático dos elementos envolvidos. Em outras palavras, essa descrição identifica o núcleo sintático da construção. Vale ressaltar isso porque, na CBQI, assim como em outras das quatro construções para as

quais iremos propor uma descrição no *Constructicon*, há um desencontro entre o seu núcleo sintático e o seu núcleo semântico. A descrição do elemento Núcleo dessa construção, inclusive, evidencia isso, ao definir tal elemento como “**nome transparente** que expressa quantidade indefinida”.

Passemos, então, à caracterização geral das Construções Binominais que são objeto desta subseção. Começaremos com as construções nas quais verificou-se a correspondência entre núcleo sintático e semântico: construções de Posse (subseção 4.3.1.1) e Especificação (subseção 4.3.1.2). Depois, segue a apresentação das construções cujo núcleo semântico é o N2: construções de Avaliação (subseção 4.3.2.1) e Aspecto (subseção 4.3.2.2).

#### 4.3.1 Construções binominais cujo núcleo semântico é o N1

Antes de iniciarmos a caracterização geral das construções analisadas, faremos uma breve discussão sobre o fenômeno do desencontro sintático-semântico. Essa noção já havia sido relacionada a estruturas binominais do Português no trabalho de Brodbeck (2010), que analisou especificamente os casos de “chuva de X” e “monte de X”. De acordo com (FRANCIS, MICHAELIS, 2010, p.2 apud BRODBECK, 2010, p.38-39), compreende-se que:

Mismatch, ou desencontro, se refere a uma discrepância sincrônica entre forma e significado, em que mapeamentos da relação forma e função são “incongruentes em relação aos padrões mais gerais de correspondência na linguagem”. As construções portadoras desse desencontro apresentam, então, um conflito estrutural que pode ser semântico, sintático e até mesmo sintático e semântico.

Masini (2015), ao analisar o comportamento das Construções Binominais no Italiano, sem entrar propriamente na questão do desencontro, observa uma variação em relação a qual dos nomes envolvidos nas construções binominais analisadas será o núcleo semântico da construção. Como visto no capítulo 3, depois de aplicar uma série de testes, a pesquisadora conclui que, no italiano, somente nas construções de Especificação e Posse, o N1 é o núcleo semântico (e sintático). Segundo seu estudo, ainda, na construção binominal de Avaliação, o núcleo semântico é o Nome inserido no sintagma preposicional (o N2). Para a pesquisadora, no conjunto das ocorrências da construção binominal de aspecto que analisou, não fica claro se o núcleo semântico da construção é o N1 ou N2.

Nos dados do PB considerados neste estudo, a questão do desencontro sintático-semântico também foi verificada. Das quatro construções a serem descritas no *Constructicon*, verificamos a correspondência entre núcleo sintático e núcleo semântico nas Construções

Binominais de Posse e de Especificação, como Masini verificou no Italiano. Por outro lado, com base na análise dos nossos dados, assumimos que há um desencontro nas Construções Binominais de Avaliação e de Aspecto. Neste ponto, em conformidade com o que Masini (2015) conclui em relação aos dados do Italiano, observamos que, nas ocorrências aqui analisadas, o núcleo semântico das construções binominais de aspecto também não é facilmente identificado.

Iniciaremos a caracterização geral das construções binominais N-de-N no âmbito do Constructicon pela Construção Binominal de Posse. Na sequência, faremos a apresentação da construção de Especificação.

#### 4.3.1.1 Construção Binominal de Posse

Temos nesta subseção a apresentação do primeiro tipo de construção binominal cujo núcleo semântico é o N1, e para a qual proporemos uma descrição no *Constructicon* do PB. A relação possessiva pode ser conceituada como “a relação de posse entre um ‘possuidor’ e um ‘possuído’” (NEVES, 2002, p.149). Sendo uma relação estabelecida entre as pessoas do discurso, como destaca Neves (2002), não é de estranhar que os dados analisados evidenciem que a expressão preferencial da noção de posse seja feita por meio do uso de pronomes possessivos (*meu, teu, seu, nosso*, etc.), nos quais estão devidamente marcadas as pessoas do discurso, e não por meio da Construção Binominal. Inclusive, a maioria dos estudos sobre a relação possessiva no Português volta-se para a expressão dessa relação por meio desses pronomes (ARAÚJO, LUCCHESI, 2009), (NEVES, 2000) (NEVES, 2002). Os exemplos abaixo ilustram casos de expressão da noção de posse envolvendo pronomes.

(31) *A **minha sogra** gosta de fazer canjica.*

(32) *e aonde você costuma ir com **os seus amigos**?*

(33) *se ele saísse e visse o aluno lá num barzinho sentado já ia **o nome dele** para o caderninho*

Em ocorrências como (31) e (32), nas quais a relação de posse envolve, respectivamente, primeira e segunda pessoas do discurso, o uso da Construção Binominal não é uma possibilidade. Já nas condições ilustradas em (33), o uso da Binominal seria possível (*já ia **o nome do aluno** para o caderninho*). Entendemos, de todo modo, que a CBP tem um contexto de ocorrência, de certa forma, restrito: só é usada quando a relação de posse envolve

a terceira pessoa do discurso. E, ainda nesse caso, concorre com a forma “dele (a)”, como vemos em (33), acima.

Assim, nos dados que analisamos, a Construção Binominal de Posse foi pouco frequente, sendo verificada em menos de dez ocorrências, dentre as quais destacamos os seguintes exemplos:

(34) *Ou então pra fazer o enxoval da filha.*

(35) *os negócios são imensos, né, e lá você tem o castelo do cara.*

(36) *vocês vão para a casa das pessoas?*

Nos exemplos apresentados, observamos que o “possuído” ocupa o slot **N1**, que expressa um bem – durável ou não – que é conceptualizado como *propriedade* de alguém. Já o “possuidor” ocupa o slot **N2** da construção, correspondendo a um ser animado, não necessariamente humano, que tem posse de algo.

Dos dados de posse apresentados por Masini (2015) percebemos que há semelhanças com os dados do PB, em que N1 e N2 exercem funções semelhantes, como ilustrado nos exemplos abaixo. Como já afirmamos, vemos também que não é possível definir uma lista de nomes que ocupam os *slots* da construção, pois uma variedade de nomes pode ocupar esses *slots*, desde que se mantenha a função de N1 como o “possuído” e N2 o “possuidor.

(37) *Quello è il gatto di Anna*<sup>8</sup>.

(38) *La macchina di Anna*<sup>9</sup>.

Apesar das poucas ocorrências encontradas em nossos dados, essa Construção encontra-se devidamente atestada em diferentes estudos de língua em uso (cf. NEVES, 2000; ARAUJO, LUCCHESI, 2009), de modo que acreditamos ter condições de apresentar uma proposta de descrição da Construção Binominal de Posse no *Constructicon* e o frame que a construção evoca.

---

<sup>8</sup> Aquele é o gato de Ana.

<sup>9</sup> O carro de Ana.

### Construção Binominal de Posse

#### Definição [Definition]

Essa construção expressa uma relação entre uma entidade possuída (Núcleo) e uma entidade possuidora (N).

#### Elementos da Construção [Construction Elements]

**Núcleo[Head]** Nome que expressa a entidade possuída.

**SP\_de\_N[PP\_de\_N]** Sintagma que representa o possuidor da entidade expressa pelo Núcleo; um ser animado, não necessariamente humano.

#### Exemplos de anotação [Annotation Examples]

*com aquela luminosidade de manhã nos **olhos** **do portador de catarata**.*

*A arrogância dos que já estavam lá, **a arrogância** **dos cadetes**.*

*Ou então pra fazer **o enxoval** **da filha**.*

Figura 12: Proposta de anotação da Construção Binominal de Posse no Constructicon

Consultando o *frame* de Posse descrito na FN-Br (reproduzido a seguir), verificamos a plena correspondência entre os Elementos da Construção e os Elementos de Frame.

**Posse****Definição [Definition]:**

Um **Possuidor** tem (ou carece de) uma **Posse**.

**Elementos de Frame [Frame Elements]:****Nuclear [Core]:****Posse [Possession]**

A coisa que é possuída pelo **Possuidor**. Ex.: Eu **TENHO** **vinte reais**. (Este elemento não inclui partes do corpo ou problemas de saúde, mas inclui propriedades intelectuais, etc.)

**Possuidor [Owner]**

A entidade que tem a **Posse**.

**Não-Nucleares [Non-Core]:****Descrição [Depictive]**

Estado do **Possuidor** ou da **Posse**.

**Duração [Duration]**

Denota o período de tempo contado a partir do início de uma situação contínua (aquela codificada pelo alvo) até o seu fim. Em muitos casos, a situação contínua é uma ação dinâmica em curso, enquanto, em outros, trata-se simplesmente de um estado indiferenciado.

**Explicação [Explanation]**

A razão pela qual o **Possuidor** tem a **Posse**.

**Maneira [Manner]**

**Semantic Type:** Manner

A forma como o **Possuidor** tem a **Posse**.

**Tempo [Time]**

Este EF indica o intervalo de **Tempo** durante o qual o **Possuidor** tem a **Posse**.

**Relações Frame-frame [Frame-frame Relations]:**

Inherits from:  
Is Inherited by:  
Perspective on:  
Is Perspectivized in:  
Uses:  
Is Used by:  
Subframe of:  
Has Subframe(s):  
Precedes:  
Is Preceded by:  
Is Inchoative of: [Adquirir](#)  
Is Causative of:  
See also:

**Unidades Lexicais [Lexical Units]:**

*ter.v*

Figura 13: Frame Semântico Posse

Entendemos que o modelo de descrição que propomos mostra-se adequado ao objetivo de, no futuro, ligar diretamente as informações do *Constructicon* com os *frames* descritos na FrameNet. Assim, ao consultar a descrição da Construção Binominal de Posse, o usuário do *Constructicon* teria acesso a *links*, através dos quais seria possível entender que essas ocorrências da CBP evocam um *frame* de Posse, e que os Elementos da Construção *Núcleo* e *SP\_de\_N* expressam, respectivamente, os Elementos de Frame *Posse* e *Possuidor*. Além disso, por meio da relação estabelecida entre as duas bases de dados, o usuário teria também informações sobre as outras possibilidades lexicais/sintáticas de expressão da noção de Posse no PB.

#### 4.3.1.2 Construção Binominal de Especificação

Trataremos aqui do tipo de ocorrência mais frequente em nosso conjunto de dados: a Construção Binominal de Especificação, na qual, segundo nossa análise, o padrão sintático N1-de-N2 se relaciona a uma noção geral de especificação. Em muitos casos, é possível perceber, ainda, uma relação direta com *frames* mais específicos (como *Origem*, *Criação\_Intencional*, *Material*, *Localização*, *Contêiner*, etc.), que dirão respeito exatamente ao tipo de especificação em questão. Vejamos, a seguir, algumas ocorrências dessa Construção:

(39) *tive várias ofertas mas ... não ... eu sou **uma pessoa de produção***

(40) *tinha apito, muitos vagões aquela quantidade enorme de **vagões de carga***

(41) *Era **uma verdadeira usina de gás** que o sujeito montava, carregava no próprio carro*

(42) *O pão tinha que ser **o pão de milho**, o trigo era escasso*

(43) *Tem **cada livro de Graciliano Ramos**, meu Deus, que horrores que contam!*

(44) *Mas isso é **erro do passado**. Porque o Brasil não foi interiorizado.*

Em termos gerais, na Construção Binominal de Especificação, o núcleo sintático e semântico (N1) é discriminado – ou *especificado* – por meio de uma característica expressa pelo sintagma preposicional (de N2). Os Nomes relativos às características que desempenharão a função de especificador do N1 são dos mais diversos tipos, o que, de certa forma, explica o grande número de ocorrências e justifica nossa dificuldade de apresentar uma definição mais precisa dos Elementos dessa Construção.

Na verdade, tendo em vista nosso objetivo maior de oferecer um panorama geral das Construções Binominais no PB, não há, no âmbito desta dissertação de mestrado, condições

de apresentarmos a análise mais profunda e detalhada que as ocorrências identificadas nesse grupo mereceriam. De todo modo, conseguimos identificar em nossa análise um conjunto de noções semânticas<sup>10</sup>, que, associadas à noção geral de Especificação, ajudam a caracterizar as possibilidades de realização da Construção Binominal de Especificação. Apresentamos essas noções no quadro a seguir:

<i>Noção semântica</i>	<i>Exemplo</i>
Função	(45) <i>tinha apito, muitos vagões aquela quantidade enorme de <b>vagões de carga</b></i> (46) Eu vi os dois caindo, era um <b>avião de instrução</b> da Escola de Cadetes da Aeronáutica
Composição/material	(47) <i>nunca vi <b>uma favela de alvenaria</b>.</i> nessa época sempre lá em casa tem um <b>bolinho de aipim</b>
Execução	(48) <i>aí eu gostava de comprar <b>sorvete da Kibon</b></i> (49) <i>Tem <b>cada livro de Graciliano Ramos</b>, meu Deus, que horrores que contam!</i>
Localização temporal	(50) <i>Escola de samba, mas sem <b>a conotação de hoje, né?</b></i> <i>e as comidas típicas agora da <b>época de junho?</b></i>
Localização espacial	(51) <i>Eu acho que o <b>trânsito da Tijuca</b> é um dos piores trânsitos do Rio de Janeiro</i> (52) <i>ou no shopping, sei lá, um <b>shopping da Barra</b></i>
Origem	(53) <i>certas <b>comidas do norte</b> você olha assim dá muita vontade de comer</i> (54)... geou né ... aquela <b>geada do sul</b>

**Tabela 3: Realizações da Construção Binominal de Especificação**

A construção desse quadro procura evidenciar que, de acordo com nossa análise, o Nome que ocupa a primeira posição dessa Construção Binominal pode ser especificado em termos de sua função (“*vagões **de carga***”, vagões para transportar cargas), de sua composição (“*bolinho **de aipim***”, bolinho feito com aipim), de sua execução (“*livro **de Graciliano Ramos***”, livro escrito por Graciliano Ramos), de sua localização temporal (“*erro **do passado***”, erro cometido em um tempo passado), e assim por diante.

Ademais, identificamos, em nossos dados, um significativo conjunto de ocorrências que, segundo nossa análise, corresponde ao que Moura Neves trata como “relação semântica de classificação” (2000, p. 663), ao abordar as relações semânticas estabelecidas pela proposição DE no sintagma nominal. Os exemplos a seguir ilustram as ocorrências desse grupo:

<sup>10</sup> Quanto ao polo semântico da construção binominal de especificação, optamos por não utilizar um frame aqui, porque não identificamos correspondências de frames já descritos para as noções especificadas.



- (55) *eu como dando preferência pela **carne de frango***  
 (56) *tinha latim , tinha **prova de latim**, a prova de história era puxadérrima*  
 (57) *Porque o transporte você, você pra transportar mais **energia de transmissão***  
 (58) *você gosta de **show de humor**?*  
 (59) *Não, vai ficar dando **notícia de cinema, notícia de futebol***

Nesses casos, percebe-se que o N2 particulariza o N1, tendo em vista um grupo de classificação específico. Em (55) acima, por exemplo, a carne pode ser *de frango, de boi* ou *de javali*. Em (57) a energia pode ser *de transmissão, de ligação, de ativação*, etc. Esse é também o caso de (56) e (59), tendo em vista que a prova pode ser *de latim, de história* ou *de matemática*, e a notícia pode ser *de cinema, de futebol, de moda* ou *de política*. Em muitos casos, esse tipo de ocorrência da construção binominal origina locuções, algumas das quais são, inclusive, dicionarizadas. É o caso, por exemplo, da combinação do Nome “sala” com um conjunto de especificadores, como *sala de espera, sala de estado, sala de jantar, sala de visitas, etc.* Nos nossos dados, foram registradas as seguintes ocorrências:

- (60) *E como é que era assim, o professor dentro de **sala de aula***  
 (61) *a gente passava, assim, e iam falando: Essa aqui era **sala de reuniões, sala de cerimônia do chá***

Infelizmente, os limites desta dissertação nos impedem de aprofundar a análise do conjunto de Construções que aqui denominamos de Construções Binominais de Especificação. A observação atenta do nosso conjunto de dados deixa claro, entretanto, que as ocorrências deste grupo merecem uma análise mais refinada, um estudo mais específico, que possa dar conta das particularidades dessa relação de especificação. Em muitos casos, nossos dados apenas sugerem questões para investigação. Por exemplo, identificamos nos dados que analisamos algumas ocorrências nas quais a especificação parece ocorrer por meio de uma estratégia de comparação. É o caso das expressões destacadas nos enunciados a seguir:

- (62) *inferno é AIDS... meu filho ... inferno é câncer ... é AIDS ... **coisa de bíblia não***  
 (63) *templos antigos e você entra assim **aquela calma de jardim japonês***  
 (64) *... Cê olha assim pra um lugar : Não ! Esse aqui tem **cara de Barra***

Dentro do contexto em que ocorreram, a interpretação adequada dessas ocorrências parece demandar o estabelecimento de uma relação de comparação. Assim, entendemos que em (62), o falante quer se referir a “*coisas*” como as “*coisas que estão descritas na Bíblia*” e em (63) o falante procura especificar a “*calma*” de que fala através de uma referência à “*calma característica dos jardins japoneses*”. Curiosamente, o terceiro exemplo desse grupo é explicado pelo próprio falante, pois o uso da construção gera um questionamento do entrevistador:

(65)

\_ *Cê olha assim pra um lugar: Não! Esse aqui tem **cara de Barra**.*

\_ *ah, é. Como é que é uma **cara de Barra**?*

\_ ***Cara de Barra**, é uma rua barrenta, (risos) sem a rede de esgoto, mas com prédios, assim de luxo mas, não mais do que quatro andares, três, quatro andares que é bem típico, né.*

De fato, a consideração do trecho da conversa reproduzido acima deixa claro que a construção binominal é usada, nesse caso, para estabelecer uma relação de comparação, que, no nosso entendimento, está subordinada à noção de especificação. Contudo, tendo em vista o número limitado de dados e os objetivos mais amplos deste estudo, não podemos avançar na análise desse interessante uso da Construção Binominal.

Feita a caracterização geral da Construção Binominal de Especificação, apresentaremos a proposta de descrição dessa Construção no *Constructicon*.

### Construção Binominal de Especificação

#### Definição [Definition]

Um Núcleo expressa um ser, coisa, objeto, substância sobre o qual se denota uma especificidade.

#### Elementos da Construção [Construction Elements]

**Núcleo[Head]** Nome que expressa um ser, coisa, objeto, substância

**SP\_de\_N|PP\_de\_N** Sintagma que expressa uma especificidade do ente expresso pelo Núcleo.

#### Exemplos de anotação [Annotation Examples]

*nunca vi **uma favela** **de alvenaria**.*

*ai eu gostava de comprar **sorvete da kibon** custava centavos né.*

*Tem cada **livro de Graciliano Ramos**, meu Deus, que horrores que contam!*

*(...) certas **comidas do norte** você olha assim dá muita vontade de comer porque vai muito pela aparência né.*

Figura 14: Proposta de anotação da Construção Binominal de Especificação no Constructicon

## 4.3.2 Construções binominais cujo núcleo semântico é o N2

### 4.3.2.1 A Construção Binominal de Avaliação

Iniciaremos a seção das construções binominais que têm o N2 como núcleo semântico pela Construção Binominal de Avaliação. Como o próprio nome sugere, nessa construção, o usuário faz uma avaliação subjetiva de uma entidade:

(66) *A fazenda é **uma maravilha de fazenda**.*

(67) *Tóquio é um bocado tem gente até, até não poder mais. **É um inferno de cidade**, é uma coisa!*

(68) *Afinal deu um ataque de bobagem e fizeram **a porcaria do Fundão** lá.*

(69) *e Aracaju é uma **gracinha de cidade**.*

Nessa construção, alguns Nomes que, no PB, se comportam ora como adjetivos, ora como substantivos preencherão a posição de N1, como núcleo sintático da construção. Em termos semânticos, esse Nome (*maravilha, inferno, porcaria, gracinha*) expressará a

avaliação ou atributo a ser projetado para o N2 (*fazenda, cidade, Fundão*), que, por sua vez, corresponde à entidade/ser avaliado.

Novamente, nosso projeto de apresentar uma descrição geral dessa construção fica comprometido pelo número escasso de ocorrências encontradas nos dados que analisados. Encontramos apenas as quatro ocorrências já apresentadas. De todo modo, esse tipo de uso já se encontra registrado, por exemplo, na *Gramática de Usos do Português*, de Moura Neves (2000) e na *Nova Gramática do Português Brasileiro*, de Ataliba de Castilho (2010). Em nenhum dos dois casos, vale ressaltar, encontramos um estudo aprofundado desse tipo de construção. Na verdade, o uso é reconhecido, mas não é analisado por nenhum dos dois autores.

Castilho (2010) ao abordar o sintagma nominal, cuja estrutura é descrita pelo pesquisador a partir da fórmula “SN → (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores)”, menciona a possibilidade de a função de Especificador ser desempenhada por “expressões qualitativas” (p. 454). A afirmação é acompanhada dos exemplos “*o estúpido do*” e “*a porcaria do*” (sem o preenchimento do N2). Já Moura Neves, apresenta exemplos dessa construção, ao elencar as relações semânticas estabelecidas pela preposição DE no sintagma nominal. As ocorrências às quais nos referimos são apresentadas para ilustrar a “relação de qualificação”, que, segundo a pesquisadora, manifesta-se no padrão “Nome qualificador+DE+substantivo qualificado”. Alguns dos exemplos apresentados são:

(70) *Ia ficar uma **beleza DE barraco**, com a vista que tem lá em cima.*

(71) *Que **imensidão DE brancura!***

Com o intuito de atestar outras possibilidades de preenchimento do N1 dessa construção, fizemos uma busca no Corpus do Português<sup>11</sup> e encontramos ocorrências de avaliações positivas (72), (773) e negativas (74) e (75), como as apresentadas abaixo:

(72) *Não é Xuxa, é Ucha e é **um amor de pessoa**.*

(73) *Se o camarada chega no seu consultório no seu escritório – e encontra **aquela beleza de ambiente***

(74) ***uma droga de bolsinha de oleado vermelho**, muito vagabunda e já toda rachada*

(75) *Aqui só café ou cerveja. É **uma miséria de terra**.*

---

<sup>11</sup> <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>

Assim, ainda que nossos dados não tenham permitido a análise de um número significativo de ocorrências dessa construção, nosso conhecimento de falantes de Português, bem como a verificação no *Corpus do Português* e, principalmente, o registro desse uso em duas importantes obras de descrição do PB (MOURA NEVES, 2000; CASTILHO, 2012), justificam a decisão de propor uma descrição no *Constructicon* para a Construção Binominal de Avaliação.

No que concerne à semântica da construção, observamos no banco de dados da Framenet americana, bem como da Framenet Brasil que não há um frame genérico de Avaliação, em que o Avaliador e o Avaliado estejam descritos como elementos do frame em questão<sup>12</sup>. O N2 se comporta como núcleo semântico, ou seja, considera-se mais importante a informação semântica da entidade avaliada.

Na sequência, apresentamos o modelo de descrição da construção binominal de Avaliação nos moldes já explicitados.

**Construção Binominal de Avaliação**

**Definição [Definition]**

Um Núcleo expressa um julgamento de valor acerca de uma entidade, podendo esta ser animada ou inanimada. Essa avaliação pode ser positiva ou negativa.

**Elementos da Construção [Construction Elements]**

**Núcleo[Head]** Nome que expressa determinada avaliação.

**SP\_de\_N[PP\_de\_N]** Sintagma que representa a entidade a ser avaliada pelo Núcleo.

**Exemplos de anotação [Annotation Examples]**

Afinal deu um ataque de bobagem e fizeram **a porcaria** **do Fundão** lá.

A fazenda é **uma maravilha** **de fazenda**.

Tóquio é um bocado tem gente até, até não poder mais. É **um inferno** **de cidade**, é uma coisa!

Figura 15: Proposta de anotação da Construção Binominal de Avaliação no Constructicon

#### 4.3.2.2 Construção Binominal de Aspecto

<sup>12</sup> Assim como na construção binominal de especificação, optamos por não utilizar um frame aqui, porque não identificamos correspondências de frames já descritos para a relação avaliador/avaliado.

Por fim, apresentaremos a construção binominal de Aspecto. Entre os exemplos de construções binominais das quais tratamos nesse trabalho, a construção de aspecto está entre o tipo menos estudado. Só encontramos referência a esta construção no trabalho de Masini (2015), já discutido anteriormente. No referido trabalho, a pesquisadora tece algumas considerações sobre a ocorrência dessa construção na língua italiana, e cita dois trabalhos anteriores nos quais seriam apresentadas algumas características dessa construção (SIMONE; MASINI, 2009, 2014).

Em sua proposta de descrição da Construção Binominal de Aspecto, Masini destaca que há um N1 que funciona como um “substantivo suporte”, desempenhando uma função aspectual. A autora rotula esses nomes de “Aspectualizadores”, definindo-os como substantivos que se referem a processos pontuais, abruptos e de curta duração. Já o N2, corresponderia, nessa análise, ao evento transformado pelo N1. Abaixo veremos alguns exemplos dessa construção no Italiano:

(76) *Um colpo di telefono / Um toque de telefone*

(77) *Una botta di fortuna/ Um golpe de sorte*

(78) *Um attacco d'ira/ Um ataque de ira*

(79) *Uno scoppio di pianto / Uma crise de choro*

Quanto à natureza do N2, Masini afirma que, no Italiano, os nomes que podem ocorrer na posição de N2 pertencem a um conjunto variado de nomes, mas de classes semânticas limitadas, dentre as quais se destacam: eventos genéricos (*sciopero* “greve” e *guerra* “guerra”), nomes abstratos (*sincerità* “sinceridade”, *cortesia* “bondade”), estados/eventos psicológicos (*ira* “raiva”, *riso* “riso”), instrumentos (*pistola* “pistola/arma”, *telefono* “telefone”), partes do corpo (*testa* “cabeça”, *occhio* “olho”) e elementos naturais (*sol* “sol” e *vento* “vento”).

Assim, como no caso da Construção de Avaliação, também foram encontradas poucas ocorrências da Construção de Aspecto em nossos dados. Na verdade, encontramos apenas duas ocorrências, com o mesmo Nome (*surto*) preenchendo a posição de N1.

(80) *teve um surto de pesquisa em alternativas com a instalaram os moinhos de vento em Fernando de Noronha*

(81) *então eu peguei Copacabana na fase do surto de construção*

Dessa forma, considerando apenas o conjunto de dados sob análise, não tínhamos qualquer condição de postular uma Construção Binominal de Aspecto no Português, nos termos em que Masini (2015) postulou para o Italiano. Por outro lado, os dados do Italiano apresentados por Masini nos pareceram familiares e, em muitos casos, vimos que era possível traduzir essas ocorrências para o Português, mantendo-se a relação forma/sentido identificada no Italiano. Esse era o caso de “ataque de ira” (*Um attacco d’ira*) e “crise de choro” (*Uno scoppio di pianto*), por exemplo.

Sendo assim, decidimos realizar uma busca simples em outros *corpora* para verificar a ocorrência dessa construção. Realizamos a busca no Centenfolha/ Cetempúblico e no Corpus do Português, nos quais encontramos os seguintes usos<sup>13</sup>:

(82) *O país está buscando um novo modelo de desenvolvimento e o atual surto de otimismo provocado pelo Plano Real não pode ofuscar este fato. (82)*

(83) *O gesto de Gustavo Pissardo foi a manifestação de um surto psicótico, um acesso de loucura, como se diz entre as pessoas.*

(84) *Eu tive um ataque de choro e contei pra ele minha situação.*

(85) *Às vezes tinha aquele rompante de vingança contra todos e contra tudo, mas conseguia ajuizar, calmando-se.*

(86) *Mas foi um rompante de violência que o quebrou.*

(87) *ele teve uma crise de raiva, gritou com ele, chamou-a de burra.*

(88) *Habitualmente, tenho acessos de raiva quando erro, sobretudo nas cenas que considero fáceis.*

(89) *O marido, que estava tomando café, se engasgou, teve um acesso de tosse.*

(90) *É verdade que eu, quando me passa a explosão de raiva, fico uma verdadeira seda.*

(91) *Crescimento da produção e febre de consumo provocam aumento do fluxo de veículos nas ruas.*

(92) *Por um golpe de sorte qualquer, conseguiu tirar o revólver do executivo e matá-lo.*

(93) *Uma rajada de vento levantou remoinhos de pó e cinza.*

(94) *Para hoje, a previsão é de ocorrência de pancadas de chuvas durante o dia em pontos isolados.*

Quanto às características dos N1’s, vale destacar que alguns dos N1’s identificados remetem a eventos pontuais (crise, acesso, ataque, rompante, piscar, como a Masini identifica

<sup>13</sup> Dados retirados do Centenfolha/Cetempúblico: (82), (83), (84), (91), (92) e (93).

Dados retirados do Corpus do Português: (85), (86), (87), (88), (89), (90) e (94).

no italiano) e há aqueles que dão uma ideia de duração mais prolongada, mais ainda assim delimitada em um espaço de tempo (febre, alguns casos de surto e também alguns casos de explosão, pancada e rajada), como os exemplos acima nos mostram.

No caso do N1 “golpe”, parece haver uma restrição de N2’s que se combinam para que a noção de aspecto seja percebida. No caso, esse N1 se combina com o Nome “sorte”, trazendo a ideia de um evento repentino de sorte, para o qual não conseguimos determinar a duração. Rajada e pancada têm características semelhantes, ambos se combinam com N2’s que expressam elementos naturais como chuva e vento.

Nos exemplos, podemos observar que alguns dos N2’s listados por Masini (2015) para o Italiano, podem ser identificados nos dados PB. Entre os quais destacamos os seguintes: eventos genéricos (consumo), nomes abstratos (sorte), estados/eventos psicológicos (ira, raiva, choro, riso), partes do corpo (olhos) e elementos naturais (vento, chuva).

Novamente, os limites desta pesquisa nos impedem de aprofundar a análise do conjunto de Construções que aqui denominamos de Construções Binominais de Aspecto. Há de se destacar também que há poucos trabalhos sobre o tema não só no Português, mas também nas outras línguas. Nosso conjunto de dados, porém, deixa claro, que as ocorrências deste grupo merecem uma análise mais detalhada, um estudo específico, que possa dar conta das particularidades dessa construção.

Quanto à semântica da construção, observamos que a construção de aspecto pode ser relacionar ao frame *Event\_instance*. Vejamos a imagem do frame abaixo:



**Event\_instance****Definition:**

This frame describes a particular instance of an event.

These next two days will be the last two **TIMES** **that I'm here.**

**Semantic Type:** Transparent Noun**FEs:****Core:****Event []**

The event that occurred in one or more instances.

**Listen to this song** six **TIMES.**

**Instance []**

The particular **Instance** of a given event. All LUs in this fra incorporate this Frame Element.

**He dumped trash** for the last **TIME.**

**He tapped me** **TWICE** **on the shoulder.**

**Non-Core:****Instance\_prop []**

A property of the particular **Instance.**

This is the **first** **TIME** **I've grown such delicious tea.**

**Iteration\_count []**

The specific number of iterations.

**Semantic Type:** Quantity

The **last** **3** **TIMES** **I did this,** I lost the game.

**This** **one** **TIME,** at band camp, **we went to the lake.**

**Frame-frame Relations:**

Inherits from: **Instance**

Is Inherited by:

Perspective on:

Is Perspectivized in:

Uses:

Is Used by:

Subframe of:

Has Subframe(s):

Precedes:

Is Preceded by:

Is Inchoative of:

Is Causative of:

See also:

**Lexical Units:**

*once.adv, repeated.a, repeatedly.adv, thrice.adv, time.n, twice.adv*

Figura 16: Frame Semântico Event\_Instance

De novo, temos aqui como na construção de Avaliação, os aspectualizadores como nomes transparentes, com N2 como núcleo semântico, a informação semântica mais importante está no evento. O frame em questão descreve uma instância de um evento particular, entre os elementos de frame centrais estão o *Evento* e a *Instância*, o primeiro EF se relaciona ao N2, enquanto a Instância se relaciona ao N1. Assim sendo, é possível estabelecer uma relação entre os EFs centrais e o ECs que constituem a construção de Aspecto. Isso nos permite, então, propor um modelo de descrição que dê conta das características gerais da construção.

A seguir apresentaremos o modelo de descrição da construção binominal de Aspecto no Constructicon do PB:

<p><b>Aspecto</b></p> <p><b>Definição [Definition]</b></p> <p>Um Núcleo expressa uma instância particular de um evento.</p> <p><b>Elementos da Construção [Construction Elements]</b></p> <p><b>Núcleo[Head]</b> Nome que expressa um evento.</p> <p><b>SP_de_N[PP_de_N]</b> Sintagma que expressa eventos genéricos, nomes abstratos, estados/eventos psicológicos.</p> <p><b>Exemplos de anotação [Annotation Examples]</b></p> <p>Uma área de instabilidade que está se aproximando do oeste de São Paulo pode causar <b>pancadas de chuva</b> à tarde.</p> <p>Quando <b>o acesso de riso</b> terminou, Yasumori teve a sensação de haver cometido uma falta imperdoável.</p> <p>Ao ver o rosto do sobrinho, durante o velório, ela sofreu <b>um ataque de choro</b> compulsivo e saiu carregada do ginásio da Portuguesa.</p>
---

**Figura 17: Modelo de descrição da construção de aspecto no Constructicon do PB**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os pressupostos da Linguística Cognitiva, dentro de uma abordagem construcionista da linguagem, esta dissertação propôs uma investigação sobre as construções binominais do tipo N-de-N. Nos dados analisados, verificamos a associação desse padrão a oito noções semânticas, a saber: aproximação, subcategorização, quantificação definida, quantificação indefinida, posse, especificação, avaliação e aspecto.

Realizamos a análise de um grupo de dados cerca de 800 ocorrências dos subtipos da construção binominal, que teve como fonte o *corpus* NURC-RJ. Sempre que julgamos necessário recorremos a outros *corpora*, como o Cetenfolha e o Corpus do Português, com o intuito de enriquecer as considerações tecidas acerca da construção estudada.

Ampliando o estudo de Tavares (2014), o qual analisou as construções binominais de Quantificação Indefinida, recobrimos outros subtipos da construção binominal, mas acreditamos que as análises sobre essas construções podem ser ampliadas e aprofundadas. Entretanto, este estudo oferece uma importante contribuição para a descrição das construções binominais do Português do Brasil. Ao identificarmos quatro subtipos das construções binominais, para os quais propusemos um modelo de anotação, pretendemos contribuir para o preenchimento de uma lacuna no que se refere aos estudos sistematizados desse fenômeno linguístico. Sendo assim, abrimos o caminho para que novos estudos sobre o tema sejam desenvolvidos. A descrição dos subtipos da construção binominal N-de-N colabora para o enriquecimento da base de dados *Constructicon* Brasil, bem como para os estudos sobre o tema.

A proposta de anotação das Construções Binominais de Posse, Especificação, Avaliação e Aspecto nos mostra padrões formais bastante produtivos, os quais não são representados por um material lexicalmente especificado. As construções binominais de Especificação e Posse, por exemplo, podem ter seus *slots* preenchidos por uma gama de nomes, desde que se mantenha a relação semântica entre os elementos da construção. No que concerne à evocação de frames, a proposta também evidencia que essas construções evocam frames diferentes, novamente no caso da Construção de Especificação, não foi possível determinar um único frame que essa construção evoca. Esses são os motivos principais que nos fizeram considerar o *Constructicon* como o ambiente mais adequado para a anotação das quatro construções citadas.

Esta pesquisa também reafirma a importância de se abordar as frequências de tipo e de ocorrência para o reconhecimento da produtividade dos subtipos das construções binominais.

Isso se configura como uma das limitações desta análise, dado o pequeno número de dados encontrados no *corpus* analisado.

Mesmo com as contribuições que trouxemos nesse percurso analítico, reafirmamos a necessidade de estudos mais específicos dos subtipos da construção binominal N-de-N, cientes de que as limitações desse trabalho deixam lacunas, tendo em vista as muitas questões a serem discutidas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, K. S. B. **Construções Binominais Quantitativas e Construção de Modificação de Grau: Uma abordagem baseada no uso**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística). PPG em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

AARTS, B. Binominal noun phrases in English. In: **Transactions of the Philological Society**, 96 (1), 1998, p.117-158.

BOAS, H.C. Cognitive Construction Grammar. In: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BRODBECK, R.C.M.S. **Um monte de problemas gera uma chuva de respostas: um estudo de caso de desencontro da quantificação nominal em português**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

BRYMAN, A. Quantitative and qualitative research strategies in knowing the social world. In: MAY, T.; WILLIAMS, M. **Knowing the Social World**. Buckingham, Philadelphia: Open University Press, 1998. p. 138-156.

CASILLAS Martinez, L.D. **Gender Mismatches in Spanish and French N1/A de N2 Affective Constructions: Index Agreement vs. Morphosyntactic Concord**. In: Kim, J. –B., Wechsler, S. (Eds.), *The Proceedings of the 9<sup>th</sup> International Conference on Head-driven Phrase Structure Grammar*. CSLI, Stanford, pp.1-17.

CASTILHO, A.T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, Ed. Contexto, 2010.

CRESWELL, J.W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 2nd edition. London: Sage, 2007.

CROFT, W. **Construction Grammar**. In: GEERAERTS, D. & CUYEKENS, H. *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford – New York: Oxford University Press, 2007, p.463-508.

DENZIN, N; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.p.15-41.

FRANCIS, Elaine J; MICHAELIS, Laura A. (Eds.) **Mismatch: form-function incongruity and the architecture of grammar**. Standoford: CSLI Publications, 2003.

FILLMORE, C. J. The case for case reopened. In.: COLE; SADOCK [org.]. **Syntax and semantics**. New York: Academic Press, 1977.

\_\_\_\_\_. Frame Semantics. In Linguistic Society of Korea (Ed.). **Linguistics in the Morning Call**. Seoul: Hánshin, 1982.

\_\_\_\_\_. **Border Conflicts: FrameNet Meets Construction Grammar**. In: EURALEX, 13, 2008, Barcelona. Anais... Barcelona: Universitat Barcelona Fabra, 2008.

FILLMORE, C.J; LEE-GOLDMAN R.; RHODES,R. The FrameNet Constructicon. In: BOAS, H.C;SAG,I. **Sign-Based Construction Grammar**. Chicago: CSLI, 2012.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **Constructions at Work: The nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

\_\_\_\_\_. Construcionist Approaches. In: HOFFMAN, T. & TROUSDALE, G. **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. New York: Oxford University Press, 2013, p. 32-47.

KAY, P. The Kind of / Sort of Constructions. In: KAY, P. **Words and the Meaning of Context**, Stanford, CSLI Publications, 1997, p.145-158.

LAGE, L.M. **Frames e Construções: A implementação do Constructicon na FrameNet Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora.

LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: The University Chicago Press, 1987.

LUCCHESI, D.; ARAUJO, SSF. O sistema de expressão de posse. In: LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 489-511.

MASINI, F., **Binominal constructions in Italian of the N1-di-N2 type: towards a typology of Light Noun Constructions**, Language Sciences (2015), <http://dx.doi.org.10.1016/j.langsci.2015.05.010>

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_.Possessivos. In.: CASTILHO, A.T (org.). **Gramática do Português Falado**. Volume III. Campinas.3ªed. Editora da UNICAMP, 2002.

PETRUCK, M. Frame Semantics. VERSCHUEREN, J., OSTMAN, J., BLOMMAERT, J. and BULCAEN, C. (eds.) **Handbook of Pragmatics**. Philadelphia: John Benjamins, 1996.

SAG, I.; BOAS, H,C; KAY, P. Introducing Sign-Based Construction Grammar. In: BOAS, H.C.; SAG, I. **Sign-based Construction Grammar**. Chicago: CSLI, 2012.

SALOMÃO, M. M. M. Tudo certo como dois e dois são cinco. In.: MIRANDA, N. S. & SALOMÃO, M. M. M. **Construções do Português do Brasil: da Gramática ao Discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009b, p. 33 – 74.

\_\_\_\_\_. **FrameNet Brasil: um trabalho em progresso**. In. *Revista Calidoscópico*, Vol. 7, n. 3 – set/dez. São Paulo: Unisinos, 2009c, p. 171-182.

SAMPAIO, T. F. **A família de Construções de Argumento Cindido no Português do Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

SANTOS, Carolina Piechotta Martins. Gramática e Cognição: **Um Estudo de Construções Binominais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SKETCH ENGINE. Disponível em < <https://www.sketchengine.co.uk/> > Acesso de Março de 2013 a Dezembro de 2015.

SIMONE, R. & F. Masini. **Support nouns and verbal features: a case study from Italian**. In: “*Verbum*” XXIX (1-2/2007), 2009, p.143-172.

\_\_\_\_\_. Masini. Light Nouns. In: **Word Classes**. Nature, typology, computational representation”. Rome, March 24-26, 2010.

TAVARES, T.S. **Construção Binominal de Quantificação Indefinida do Português – uma abordagem construcionista**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora.

TORRENT, T.T. **A rede de Construções em Para (SN) Infinitivo: uma abordagem centrada no uso para as relações de herança e mudança construcionais**. 2009. 166f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TRAUGOTT, E.C. **The concepts of constructional mismatch and type-shifting from the perspective of grammaticalization**. *Cogn. Linguist.* 18 (4), 2007, p. 523–557.

\_\_\_\_\_. The grammaticalization of NP of NP constructions. In: BERGS, A. & G. Diewald (eds.). **Constructions and Language Change**, Berlin, Mouton de Gruyter, 2008, p.23-45.